



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RAYANE DA SILVA ARRUDA**

**SOBRECARGA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM CUIDADORES DE  
PESSOAS IDOSAS COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

**JOÃO PESSOA  
2023**

**RAYANE DA SILVA ARRUDA**

**SOBRECARGA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Projeto apresentado ao Programa de Pós-graduação de Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**Área de Concentração:** Cuidado em Enfermagem e Saúde.

**Projeto de Pesquisa vinculado:** Cuidado ao Adulto e Idoso com Doenças Crônicas, Incapacidades e Deficiências.

**Linha de Pesquisa:** Enfermagem e Saúde no Cuidado ao Adulto e Idoso.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Neyla de Freitas Macêdo Costa.

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Ferreira da Costa.

**JOÃO PESSOA**

**2023**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A779s Arruda, Rayane da Silva.

Sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de acidente vascular encefálico / Rayane da Silva Arruda. - João Pessoa, 2023.

80 f.

Orientação: Katia Neyla de Freitas Macêdo Costa.

Coorientação: Tatiana Ferreira da Costa.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. cuidados de enfermagem. 2. Cuidadores. 3. Acidente vascular cerebral. I. Costa, Katia Neyla de Freitas Macêdo. II. Costa, Tatiana Ferreira da. III. Título.

UFPB/BC

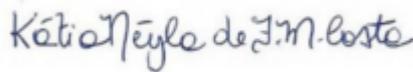
CDU 616-083(043)

**RAYANE DA SILVA ARRUDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em: 28/02/2023

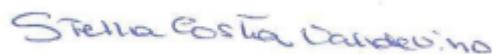
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Nêyla de Freitas Macedo Costa – Presidente  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacira dos Santos Oliveira – Membro Interno Titular  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Costa Valdevino – Membro Externo Titular  
Universidade Federal da Paraíba

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Melo Fernandes – Membro Interno Suplente  
Universidade Federal da Paraíba

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaíse Alves Bezerra – Membro Externo Suplente  
Universidade Federal da Paraíba

### *Dedicatória*

A minha mãe, Rejane e ao meu esposo, Otávio, por todo amor, cuidado, apoio e fé nos meus sonhos e ao meu filho, Carlos Eduardo, por desde o seu nascimento ser meu maior incentivo.

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, que foi o responsável por abrir a porta desta pós graduação para mim e me dar forças e recursos para que mesmo com as adversidades da vida, eu chegasse até aqui.

A minha mãe, Rejane Maria da Silva Arruda, meu exemplo e meu orgulho, que me ensinou tudo que sei hoje.

Ao meu filho, Carlos Eduardo Arruda Tavares, que se tornou meu combustível para sempre buscar o melhor para nossa família.

Ao meu amado esposo, Otávio Rubens Tavares, meu maior incentivador.

A Profa. Dra. Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa, minha orientadora, por todos os ensinamentos acadêmicos e pessoais, pelo incentivo e oportunidades concedidas ao longo de minha trajetória acadêmica.

A Dra. Tatiana Ferreira Costa, por todas as contribuições ao longo do trabalho.

As minhas amigas Micaelly Karoline Alves de Lima e Michelly Maria Inocência por sempre estarem presentes, torcerem e orarem para realização dos meus objetivos.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pelos ensinamentos compartilhados com maestria durante o Curso de Mestrado.

Aos amigos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adulto e Idoso, por todo apoio e partilha de conhecimentos.

As colegas do Mestrado, que compartilharam conhecimento, alegria e momentos inesquecíveis durante essa caminhada

Aos cuidadores de pessoas idosas e aos profissionais da atenção básica que tornaram possível a realização desse trabalho.

**“O cavalo prepara-se para o dia da batalha,  
mas do SENHOR vem a vitória.”**

**Provérbios 21:31**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Distribuição das variáveis sociodemográficas de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022. (n=146) .....	31
<b>Tabela 2</b>	Distribuição das variáveis clínicas de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022. (n=146).....	32
<b>Tabela 3</b>	Distribuição das variáveis clínicas de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió - Alagoas, Brasil, 2022. (n=146).....	32
<b>Tabela 4</b>	Características quanto ao cuidado exercido pelos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.....	33
<b>Tabela 5</b>	Presença de sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.....	34
<b>Tabela 6</b>	Relação entre a sobrecarga e os dados sociodemográficos de pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146).....	34
<b>Tabela 7</b>	Relação entre a sobrecarga e as características do cuidado as pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146).....	35
<b>Tabela 8</b>	Presença de Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.....	35
<b>Tabela 9</b>	Relação entre o transtorno mental comum e os dados sociodemográficos de pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146).....	35
<b>Tabela 10</b>	Relação entre os transtornos mentais comuns e as características do cuidado as pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146).....	36
<b>Tabela 11</b>	Valores da regressão logística com ocorrência de transtornos mentais como desfecho.....	36

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AVE	Acidente Vascular Encefálico
AVEI	Acidente Vascular Encefálico Isquêmico
AVCH	Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UBS	Unidade Básica De Saúde
SAD	Serviço de Atenção Domiciliar
RAS	Rede Atenção à Saúde
DSMV	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fifth Edition
DS	Distritos Sanitários
SUS	Sistema Único de Saúde
ACS	Agente Comunitário de Saúde
SRQ-20	Self-Report Questionnaire
BCOS	Bakas Caregiving Outcome Scale
SPSS	Statistical Package for the Social Science
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
DM	Diabetes Mellitus
APS	Atenção Primária à Saúde
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

ARRUDA, Rayane da Silva. **Sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de acidente vascular encefálico.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, 2022.

## RESUMO

**Introdução:** O acidente vascular encefálico é uma doença crônico-degenerativa que apresentou redução da mortalidade nos últimos anos devido ao avanço da ciência na área de saúde, porém, sua prevalência tem aumentado significativamente à medida que a população envelhece. Os acometidos por acidente vascular encefálico sofrem com déficits motores e cognitivos que afetam sua capacidade de desempenhar atividades de vida diária. Com o aumento da dependência, novos protagonistas aparecem para ajudar nas necessidades de pessoas idosas dependentes, os cuidadores. Os cuidadores se deparam com desafios que abrangem não só o cuidado, como também circunstâncias sociais, afetivas e psicológicas, tornando-os propensos ao desenvolvimento de sobrecarga e transtornos mentais. **Objetivo:** avaliar a sobrecarga e a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de acidente vascular encefálico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no domicílio de 146 cuidadores de pessoas idosas na cidade de Maceió de julho a novembro de 2022. Para coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico, a escala Bakas Careviging Outcome Scale e a escala Self Report Questionnaire. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva e inferencial. O projeto foi aprovado sob o protocolo nº 043190/22 e CAAE: 58314822.8.0000.5188. **Resultados:** Os resultados encontrados exibem que 69,86% dos cuidadores apresentaram sobrecarga e 67,12% presença de transtorno mental comum. A sobrecarga apresentou relação significativa com as variáveis idade ( $p=0,0385$ ) e renda ( $p=0,0342$ ) e os transtornos mentais comuns demonstraram relação estatística com as variáveis idade ( $p=0,0438$ ) e escolaridade ( $p=0,319$ ). No tocante a relação da sobrecarga com presença de transtornos mentais, pessoas com sobrecarga têm 6,05 vezes mais chance de desenvolver transtornos mentais do que pessoas sem sobrecarga ( $p\text{-valor} = 0,0004$ ). **Conclusão:** Os resultados encontrados são capazes de fazer refletir acerca dos impactos na vida do cuidador. Ressalta-se a importância de considerar os resultados deste estudo em benefício desta população, utilizando-os como norte para o planejamento de intervenções de enfermagem oferecida aos cuidadores.

**Palavras chave:** Enfermagem; Cuidadores; Acidente vascular cerebral.

ARRUDA, Rayane da Silva. **Burden and common mental disorders in caregivers of elderly people with stroke sequelae.** Dissertation (Master's Degree in Nursing) – Federal University of Paraíba, 2020.

### ABSTRACT

**Introduction:** Stroke is a chronic degenerative disease that has shown a reduction in mortality in recent years due to the advancement of science in the health area, however, its prevalence has increased significantly as the population ages. Those affected by stroke suffer from motor and cognitive deficits that affect their ability to perform activities of daily living. With the increase in dependency, new protagonists appear to help with the needs of dependent elderly people, caregivers. Caregivers are faced with challenges that encompass not only care, but also social, affective and psychological circumstances, making them prone to the development of overload and mental disorders. **Objective:** to assess burden and the presence of common mental disorders in caregivers of elderly people with stroke sequelae. **Method:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out at the homes of 146 caregivers of elderly people in the city of Maceió from July to November 2022. A sociodemographic questionnaire, the Barthel index, was used for data collection. for inclusion of caregivers in the research, the Bakas Caregiving Outcome Scale and the Self Report Questionnaire. Data analysis was performed with descriptive and inferential statistics. The project was approved under protocol n° 043190/22 and CAAE: 58314822.8.0000.5188. **Results:** The results found show that 69.86% of caregivers were overloaded and 67.12% had a common mental disorder. Burden showed a significant relationship with the variables age ( $p= 0.0385$ ) and income ( $p=0.0342$ ) and common mental disorders showed a statistical relationship with the variables age ( $p= 0.0438$ ) and education ( $p=0.319$ ). Regarding the relationship between overload and the presence of mental disorders, individuals with overload are 6.05 times more likely to develop mental disorders than individuals without overload ( $p\text{-value} = 0.0004$ ). **Conclusion:** The results found are capable of making one reflect on the impacts on the caregiver's life. It is important to consider the results of this study for the benefit of this population, using them as a guide for planning nursing interventions offered to caregivers.

**Keywords:** Nursing; caregivers; Stroke.

ARRUDA, Rayane da Silva. **Sobrecarga y trastornos mentales comunes en cuidadores de ancianos con secuelas de ictus**. Disertación (Maestría en Enfermería) - Universidad Federal de Paraíba, 2022.

## RESUMEN

**Introdução:** O acidente vascular encefálico é uma doença crônico-degenerativa que apresentou redução da mortalidade nos last years devido ao avanço da ciência na area of saúde, porém, sua prevalência tem realce significativamente à medida que a população envelhece. Os acometidos por acidente vascular encefálico sofrem com déficits motores y cognitivos que afetam sua capacidade de desempenhar atividades de vida diária. Como el aumento de la dependencia, novos protagonistas aparecen para ayudar a las necesidades de los idosos dependientes, os cuidadores. Os cuidadores se deparam com desafios que abrangem não só o cuidado, como também circunstâncias sociais, afetivas e psicologics, tornando-os probables ao desenvolvimento de sobrecarga e transtornos mentalis. **Objetivo:** evaluar una sobrecarga y una presencia de transtornos mentales comunes en cuidadores de idosos con secuelas de accidente vascular encefálico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no domicilio de 146 cuidadores de pessoas idosas na cidade de Maceió de julho a novembro de 2022. Para coleta de dados foram used um questionário sociodemográfico, o índice de Barthel para incluir dos cuidadores en la investigación, una Bakas Careviging Outcome Scale e Self Report Questionnaire. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva e inferencial. El proyecto fue aprobado bajo protocolo nº 043190/22 y CAAE: 58314822.8.0000.5188. **Results:** Os resultados encontrados exibem que 69,86% dos cuidadores apresentaram sobrecarga y 67,12% presencia de transtorno mental comum. Una sobrecarga apresentou relação significativa com as variáveis idade ( $p= 0,0385$ ) and renda ( $p=0,0342$ ) e os transtornos mentalis comuns demonstraram relação estatística com as variáveis idade ( $p= 0,0438$ ) e escolaridade ( $p=0,319$ ). No tocante a relação da sobrecarga com presença de transtornos mentalis, s com sobrecarga têm 6,05 veces mais chance de desenvolver transtornos mentalis do que indivíduos sem sobrecarga ( $p\text{-valor} = 0,0004$ ). **Conclusión:** Os resultados encontrados são capaces de fazer refletir acerca de dos impactos na vida do cuidador. Ressalta-se a importância de considerar os resultados deste estudo em benefício desta população, utilizando-os como norte para o planejamento de intervenções de enfermagem oferecida aos cuidadores.

**Palabras llave:** Enfermería; cuidadores; Accidente vascular cerebral.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	6
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	7
3.1 O cuidado a pessoa idosa sobrevivente de AVE.....	7
3.2 Sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de idosos dependentes.....	9
<b>4. MÉTODOS</b> .....	13
4.1 Tipo de estudo.....	13
4.2 Local da pesquisa.....	13
4.3 População.....	14
4.4 Coleta de dados.....	14
4.5 Análise de dados.....	16
4.6 Aspectos éticos.....	16
<b>5. RESULTADOS</b> .....	17
5.1 Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	17
5.2 Perfil sociodemográfico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE e características do cuidado.....	18
5.3 Sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	20
5.4 Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	22
5.5 Associação entre sobrecarga e a presença de Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	23
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	24
6.1 Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	24
6.2 Perfil sociodemográfico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE e características do cuidado.....	25
6.3 Sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	28
6.4 Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	31

6.5 Associação entre sobrecarga e a presença de Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.....	33
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>9. APÊNDICES E ANEXOS.....</b>	<b>49</b>
9.1 APÊNDICE A - Dados sociodemográficos do cuidador e dados sobre o cuidado prestado .....	49
9.2 ANEXO A- Parecer do CEP .....	50
9.3 ANEXO B- Índice de barthel .....	52
9.4 ANEXO C- SRQ-20 -SELF REPORT QUESTIONNAIRE.....	54
9.5 ANEXO D- BAKAS CAREGIVING OUTCOME SCALE.....	56
9.6 ANEXO E -Termo de consentimento livre e esclarecido.....	58

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário mundial, o envelhecimento ganhou destaque e se tornou significativo, tanto do ponto de vista científico, quanto das políticas públicas. No Brasil, após um longo período de crescimento populacional, atualmente há registros de diminuição da natalidade e mortalidade, intensificando o processo de envelhecimento populacional (OLIVEIRA, 2019).

As principais doenças que acometem a população e que levam a morte se modificaram, saindo de um quadro em que predominavam as doenças infecciosas e parasitárias que atingiam em sua maioria os mais jovens, para outro em que as doenças crônicas e degenerativas assumem um peso maior, interferindo negativamente sobre a capacidade de realizar atividades diárias (OLIVEIRA, 2019). Nesse contexto, percebe-se um aumento nos casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE), visto que a maioria dessas doenças crônicas, como a hipertensão, a obesidade e o diabetes, são fatores de risco para essa patologia (PIMENTEL e FILHA, 2019).

O AVE é uma doença crônico-degenerativa que está ligada a morte celular cerebral devido diminuição do aporte sanguíneo, o que ocasiona falta de nutrientes e de oxigênio a essas células. Ele é dividido em 2 tipos o AVE isquêmico (AVEI) e o AVE hemorrágico (AVEH). O AVEI é o mais frequente e é causado pelo bloqueio ou estreitamento dos vasos sanguíneos cerebrais causando isquemia, que é a diminuição do aporte sanguíneo. Esse bloqueio ou estreitamento é causado por acúmulo de gordura, coágulos ou outros detritos nos vasos, que podem viajar pela corrente sanguínea e chegar ao cérebro (BASTOS, 2022).

O AVEH acontece quando um vaso sanguíneo em seu cérebro é rompido, com extravasamento sanguíneo para os tecidos adjacentes. Desse modo, há três causas de AVEH: Iniciando pelo aneurisma, capaz de causar rompimento do vaso sanguíneo. A segunda é uma malformação das artérias e veias, que cercam vasos sanguíneos de forma anormal causando rompimento do vaso e o último, acontece com o aumento da pressão arterial fragilizando os vasos menores, causando rompimento e extravasamento sanguíneo (MAMED SN, *et al.*, 2019).

O AVE apresentou redução da mortalidade nos últimos anos devido ao avanço da ciência na área de saúde, porém, sua prevalência tem aumentado significativamente à medida que a população envelhece (SKI *et al.*, 2015). No Brasil, é a causa mais frequente de incapacitação nas pessoas com mais de 50 anos, causando 10% do total de mortes, 32,6% dos óbitos com causas vasculares e 40% das antecipações das aposentadorias no país. O Brasil

encontra-se entre os dez primeiros com índices maiores de óbitos causados por AVE (ABRAMCZUK e VILLELA, 2019).

Grande parte dos acometidos por essa doença desenvolvem problemas cognitivos e motores que afetam sua capacidade de desempenhar atividades de vida diária, como realização de tarefas domésticas simples, se alimentar ou higienizar-se sem ajuda e principalmente permanecer em práticas laborais extradomiciliares (BRITO, 2021).

Logo, quando já não é mais possível cuidar de si mesmo, torna-se necessário o auxílio de um cuidador que tem um papel de fundamental importância, pois este se disponibiliza a atender as necessidades biológicas e sociais, contribuindo para a promoção da qualidade de vida (FENS *et al.*, 2015). Esses são, por sua maioria, um sistema de suporte informal, composto principalmente, pela família, mas também por amigos, vizinhos e membros da mesma comunidade (SOUSA, 2022).

A idade idosa dependente e cuidador é um assunto urgente. Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) em 2015, a população necessitada de cuidados contínuos será três vezes maior na América Latina nos próximos 30 anos e de oito milhões atuais passará para 30 milhões até 2050 (MINAYO, 2021).

O cuidador pode ser formal ou informal. O primeiro é caracterizado pela prestação de serviço de forma remunerada, com formação técnica e capacitação profissional. Já o segundo tem como contexto não só a família, e se pratica normalmente no domicílio da pessoa idosa ou dos cuidadores (ALVES *et al.*, 2019).

Em 2007, Sequeira caracterizou o cuidador informal em três tipos: Primário, secundário e terciário, supondo assim que pode ser uma “rede” de cuidadores e não apenas um cuidador. O cuidador primário é caracterizado como a pessoa que tem mais responsabilidades pela assistência, com o dever integral de monitorar, orientar e acompanhar de forma direta da pessoa idosa que precisa de assistência, mas não tem retorno financeiro pela assistência oferecida (CALZADA, 2018).

O cuidador secundário colabora nos cuidados de forma casual ou regular, porém, ele não é o principal responsável pela assistência. No caso do cuidador terciário, ele pode ser parte da família, colega ou vizinho, mas que não tem obrigação na prestação de cuidados, todavia auxilia quando necessitado (CARVALHO *et al.*, 2020).

O processo de cuidar de uma pessoa que depende de cuidados tem sido colocado pelos cuidadores informais como uma atividade estressora e que causa cansaço físico e mental, por causa da transformação que há, de uma relação recíproca para uma relação de dependência, onde o responsável pelos cuidados, quando faz as atividades relacionadas a melhora na qualidade de vida da pessoa, passa a ter limitações em relação a sua vida, como cuidar da própria saúde, casa ou família e até restrições para tempo de lazer (CAMPOS, 2022).

Uma revisão de literatura realizada em 2018 analisa estudos que comparam os cuidadores de pessoas dependentes com a população em geral evidenciam a presença de saúde física piorada, uso de medicamentos com mais frequência, depressão e ansiedade com taxas mais altas, estresse e menor satisfação com a vida (HOFF, 2018). O despreparo para a realização do cuidado, a ausência de orientação e o apoio, causa no cuidador exposto carga estresse e de sobrecarga, capaz de atingir a saúde, o bem-estar e a qualidade de sua vida (SOUZA, 2015). A presença da sobrecarga acarreta em doenças agudas e crônicas e, por conseguinte, o deixa tão adoecido quanto à pessoa que necessita de cuidados (CAVALCANTE, 2022).

A sobrecarga se relaciona com muitas causas, que se relacionam com as características da pessoa idosa, como a incapacidade funcional, do cuidador e do apoio que os mesmos recebem (RODRIGUÉZ, 2017). Sua definição mudou com o passar do tempo. Hoje em dia, é caracterizada como um acontecimento que se modifica em cada pessoa, tem varias causas e está ligado a com os cuidados se sentem com relação ao impacto da assistência em seu funcionamento emocional, social, financeiro e físico e se revela no momento em que demandas dos cuidados são maiores do que os recursos presentes (CHOU, 2000).

Existem dois tipos de sobrecarga aos quais os cuidadores são submetidos: a objetiva e a subjetiva. A objetiva diz respeito ao o tempo do cuidador para as necessidades concretas do paciente, como o acompanhamento das necessidades do dia a dia e de finanças. Em compensação, a sobrecarga subjetiva é caracterizada como uma experiência que causa estresse no âmbito emocional. É formado pelo sentimento de culpa do cuidador, vergonha, baixa autoestima e grande preocupação com o familiar doente. Frequentemente, a sobrecarga é tão profunda e difícil que é capaz de gerar problemas psicológicos, como depressão e problemas de origem física, modificando a qualidade de vida do cuidador, e não só de quem precisa dos cuidados (SALES, 2017).

Como consequência da sobrecarga, os cuidadores podem manifestar outras complicações de saúde, como por exemplo intestinais, cardíacas, respiratórias e digestivas

(LOPES *et al.*, 2022). Uma revisão sistemática evidenciou que os cuidadores de pessoas idosas são mais dispostos a desenvolverem sintomas de depressão, ansiedade, baixa autoestima, culpa, estresse, ressentimento e irritabilidade do que as pessoas não cuidadoras, em virtude da alta demanda de responsabilidades atribuídas, tornando-os propensos ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns (FLESCH, *et al.*, 2020).

Os transtornos mentais comuns (TMC) tem como sinal a dificuldade de concentração, de tomada de decisão, de dormir, cansaço, e problemas somáticos, como por exemplo, cefaleia, perda de apetite, tremores, problemas na digestão, dentre outros. Sendo capaz de influenciar direta e negativamente sobre a qualidade de vida (GOLDBERG, 1992).

No Brasil, a prevalência de TMC na população geral varia de 20% a 56% (ANSOLIN, 2015). O tempo gasto com a oferta de cuidados a pessoa idosa repercute, por exemplo na diminuição do lazer e no convívio com a família e amigos. O impacto emocional vivido pelo cuidador e o despreparo para o cuidado é capaz de prejudicar no cuidado prestado e ser um fator de risco para elevar a frequência de internamentos, a taxa de institucionalização daqueles que têm idade avançada e elevar os índices de óbitos entre os cuidadores, que possuem muitas demandas, que ocorrem por conta da diminuição da capacidade de realizar atividades de vida diária da pessoa idosa, junto com a presença de vários fatores que estão ligados ao cuidado (CORTEZ, 2020).

Além disso, o despreparo do cuidador para realizar a assistência é capaz de trazer consequências negativas na saúde da pessoa idosa, como por exemplo, aumento da dependência funcional, aparecimento de infecções, risco de quedas e lesão por pressão. As pessoas idosas mais dependentes, necessitam de cuidados mais complexos e para isso é necessário que seja realizadas capacitações (MADEIRA, 2022).

Os enfermeiros promovem a melhora na capacidade da pessoa idosa em realizar atividades que possibilitam de si mesmo e viver de forma independente, potencializando o seu rendimento e desenvolvimento pessoal. Por isso é importante a capacitação e orientação dos cuidadores para que os mesmos ofereçam os cuidados de forma correta, dando continuidade a assistência de forma domiciliar (ALMEIDA, 2022).

No domínio da assistência de enfermagem, esta pesquisa é capaz de proporcionar um pensamento crítico acerca das intervenções que visem melhora na qualidade de vida e saúde, sendo capaz de orientar a criação de estratégias para diminuir as chances de originar sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas (COSTA, 2018).

Na perspectiva de promover e ampliar a discussão acerca da relação entre a sobrecarga e os transtornos mentais comuns nos cuidadores de pessoas idosas e visando contribuir para subsidiar estudos e a assistência na área da enfermagem, o presente estudo busca responder as seguintes questões: O cuidado prestado a pessoa idosa com sequelas de AVE é capaz de gerar sobrecarga e aparecimento de transtornos mentais comuns ao cuidador?

Qual a relação entre os dados sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde com a sobrecarga do cuidador?

Qual a relação entre os dados sociodemográficos, hábitos de vida e condições de saúde com o transtorno mental comum do cuidador?

A presença de sobrecarga tem correlação com os transtornos mentais comuns do cuidador de pessoa idosa com sequelas de AVE?

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

- Avaliar a sobrecarga e a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.

### **Objetivos específicos**

- Descrever características sociodemográficas de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE;
- Investigar a sobrecarga e a sua relação com o perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE
- Identificar a presença de transtornos mentais comuns e a sua relação com o perfil sociodemográfico e clínico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE
- Correlacionar a sobrecarga com a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 O cuidado a pessoa idosa sobrevivente de AVE**

As doenças que atingem os vasos cerebrais são uma das principais razões de morbidade e mortalidade no planeta, entre as quais se destaca AVE. Grande parte dos acometidos fica funcionalmente dependente e experimentam baixa autoestima, isolamento social, ansiedade e depressão, repercutindo de forma negativa na recuperação, qualidade de vida e sobrevida (CAVALCANTE, 2020). Para que haja assistência a essas pessoas, os profissionais da atenção básica são responsáveis pela comunicação entre pacientes, equipe multidisciplinar e cuidadores com a intenção de garantir a continuidade do cuidado (MILLER, 2018).

Por isso, após a alta hospitalar a equipe da Unidade Básica De Saúde (UBS) deve ser notificada, de maneira que possa dar continuidade na assistência ao usuário. Dependendo da gravidade do caso, ele pode ser necessário atendimento ambulatorial especializado, mas todos devem ter seus cuidados coordenados pelas equipes de atenção básica (KNABBEN *et al.*, 2021).

Os casos que necessitam do cuidado domiciliar devem ser acompanhados pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que é um conjunto de serviços de saúde capaz de se adaptar muito bem as necessidades do portador de comorbidades e de grande dependência, características comumente encontradas em pessoas com sequelas por isquemias, entre elas o AVE (MARTELLI, 2020). Os pacientes que apresentam sequelas de AVE, estão entre os casos mais frequentes de SAD em todo Brasil no ano de 2021, ocupando 29,5% dos casos em acompanhamento (BRASIL, 2018).

Em decorrência da necessidade de cuidados domiciliares, surge o cuidador com a função de dar continuidade a assistência a pessoa idosa, o cuidador se responsabiliza pelos cuidados a pessoa dependente, auxiliando em sua capacidade funcional, como alimentar-se, higienizar-se, oferecer medicações de rotina e acompanhar nas consultas, ou outras atividades que sejam necessárias no seu dia a dia. O cuidador pode ser primário, secundário ou terciário. O primário pode ser formal ou informal, o primeiro é caracterizado pela remuneração de suas atividade e capacitação técnica. No caso do informal, que é considerado a maioria, são pessoas da família ou comunidade, que prestam o cuidado, porém não recebem remuneração para tal atividade. No caso do secundário, é uma pessoa que ajuda a pessoa idosa em

momentos que o cuidador primário necessita se ausentar e o terciário, é menos presente, aparecendo apenas em momentos de urgência ou emergência (COUTO, 2018).

Em nível internacional, as redes de apoio a pessoa idosas e seus cuidadores primários parecem ser mais fortalecidas, amenizando as repercussões negativas da dedicação ao cuidado das pessoas idosas dependentes após o AVE. No Canadá, os pacientes e seus cuidadores possuem diversas políticas públicas que tem o objetivo de fornecer suporte financeiro aos cuidadores primários, adaptações nas casas das pessoas idosas e programas de informação para cuidadores e pessoas idosas, orientando-os sobre como prestar cuidados e cuidar de sua saúde física e mental (CANADÁ, 2021).

No Brasil, a imagem do cuidador é pouco valorizada em nível governamental, por conta da falta de estratégias e infraestruturas para intervir no ambiente onde ocorre os cuidados as pessoas dependentes, bem como em nível não governamental, incluindo a própria família e até mesmo os profissionais de saúde, fazendo com que os cuidadores enfrentem desafios e várias demandas que podem causar restrições em relação à própria vida, contribuindo para o aparecimento de sobrecargas (COSTA *et al.*, 2016).

Pesquisas que versam sobre cuidados domiciliares, exibem que cuidar de pessoas dependentes em casa é uma realidade no Brasil, e normalmente os cuidadores lidam com questões financeiras, sobrecarga emocional e física, além de relatarem pouco preparo para lidar com a condição de saúde em questão (CRUZ, 2017). Para enriquecer a investigação acerca do sentimento de sobrecarga, Diniz e colaboradores (2018) avaliaram os problemas físicos e psicológicos do desconforto emocional do cuidador, evidenciando que 26,7% dos que foram diagnosticados com desconforto emocional, ainda relataram mais frequentemente insônia, sentimento de tensão e cansaço.

Uma vez que desempenha funções fundamentais na vida da pessoa idosa dependente, o cuidador precisa cuidar do seu bem-estar e da sua saúde (COSTA *et al.*, 2016). O enfermeiro é fundamental na promoção à saúde desse cuidador, por meio de orientações, plano de cuidados e consultas de enfermagem, bem como na oferta de conhecimento para que o cuidador desempenhe sua função sem que isso afete a sua saúde de forma negativa (CARVALHO, 2021).

### **3.2 Sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas sobreviventes de AVE**

As pessoas acometidas pelo AVE sofrem com déficits motores e cognitivos que afetam sua aptidão em desempenhar atividades de vida diária, porém os cuidadores também sofrem as consequências decorrentes do cuidado, apresentando altas chances de desenvolver doenças graves e exibindo um menor envolvimento com medidas preventivas da saúde (SMITH-JOHNSON *et al.*, 2015). O cuidado de si, comumente é deixado de lado pelo cuidador, o que constitui um grande problema, cujas consequências são multidimensionais (GRANT, 2017).

Um desafio para o sistema de saúde do Brasil é que o atendimento dos profissionais de saúde seja ampliado para os cuidadores, visto que este é uma parte necessária na assistência a pessoa idosa dependente. Os cuidadores vêm apresentando níveis altos de sobrecarga e prevalência de sintomas depressivos, afetando a qualidade de vida e por conseguinte a qualidade do cuidado prestado a pessoa idosa (GATTO *et al.*, 2021).

O cuidador se sente esgotado com frequência e os sentimentos de desespero, raiva e frustração se intercalam com o peso na consciência por achar que não está se doando o suficiente à pessoa que necessita dos cuidados. A rotina doméstica muda, na maior parte dos casos há diminuição da atividade social da família. Os gastos aumentam e torna-se um fator preocupante para a família. Os cuidadores, quando percebem sua sobrecarga, tendem a sentir maiores níveis de ansiedade e, por conseguinte, a desempenharem suas funções além de suas capacidades, resultando em um cuidado problemático, normalmente acompanhado por resultados insatisfatórios (VIEIRA, 2017).

O que dificulta o ato de cuidar não são apenas as atividades em si, é também na dedicação que precisa para suprir as necessidades da pessoa cuidada, acima de suas próprias. Os cuidadores sentem a privação de seus direitos e sua vida passa a se limitar em cuidar do outro, sem poder aproveitar atividades de lazer, o que causa tristeza e falta de ânimo. A distância dos colegas e a ausência da família nos cuidados a pessoa idosa, contribui para o aumento da sobrecarga (BAPTISTA, 2018).

Em uma pesquisa realizada na Colômbia com 37 cuidadores familiares de pessoas que tiveram AVE foi obtido o resultado que as necessidades de saúde física, emocional, social e econômica foram as que mais tiveram que relação com a depressão e a sobrecarga (SANTOS *et al.*, 2020).

Ligado a sobrecarga, cuidar de uma pessoa idosa dependente pode influenciar e resultar em complicações na saúde do cuidador que presta o cuidado por tempo integral e sem apoio. A experiência de assumir responsabilidade por pessoas idosas dependentes de cuidados, vem sendo colocada pelos cuidadores como algo exaustivo e altamente estressante, por conta do relacionamento afetivo e também porque o cuidador começa a ter restrições em relação à sua própria vida (FELLER, 2018).

Em uma pesquisa realizada com 27 cuidadores de pessoas idosas sobreviventes de AVE, foi observado que os cuidadores desenvolveram sobrecarga, deixando claro que não são apenas as pessoas idosas que necessitam de atenção e apoio profissional, os cuidadores também (ARAUJO, 2016). Outra pesquisa realizada na Bahia, percebeu-se que cuidadores de pessoas com AVE experimentam mudanças no dia a dia que repercutem em descontentamento na vida social devido à sobrecarga adicional dos cuidados, implicando em consequências negativas na qualidade de vida e sentimentos de isolamento (RANGEL, 2019)

A sobrecarga presente nos cuidadores é capaz de fazê-los desenvolverem transtornos mentais, estimulando a procura de outros caminhos para aguentar a demanda de sua função, acarretando em automedicação para aliviar sintomas psicológicos e comprometendo a o cuidado e a capacidade de perceber as necessidades da pessoa idosa (OLANDA, 2015). Eles têm índices maiores de depressão e sintomas psiquiátricos e são mais susceptíveis a desenvolverem complicações na saúde se comparados a pessoas da mesma faixa etária não cuidadoras (PINTO, 2019).

Há cuidadores que exibem sintomas que se apresentam como sintomas ansiosos, depressivos e somáticos e que não satisfazem critérios para diagnósticos de depressão ou ansiedade, de acordo com o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão), definindo-se assim como transtorno mental comum (TMC).

A expressão TMC foi criada por Goldberg (1992) e é definido por sintomas depressivos, quadros ansiosos, irritação, cansaço extremo, dificuldade para dormir, memorizar e se concentrar e queixas somáticas. Apresenta-se como uma junção de sintomas somáticos, de ansiedade e depressão (MALHOTA, 2015).

Considerado uma condição patológica, o TMC engloba sintomas ansiosos e depressivos que, mesmo que não seja considerada com critérios suficientes para o diagnóstico de transtorno depressivo ou ansioso, causa implicações no humor, nos sentimentos e no funcionamento psicológico e social, sendo capaz de variar de acordo com a gravidade e a continuação dos sintomas (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Os TMC têm incapacidade funcional comparável à de condições crônicas bem estabelecidas. Esses transtornos se apresentam sozinhos ou em conjunto com um ou mais transtornos físicos. Vários fatores foram encontrados associados a transtornos mentais comuns, como menor nível socioeconômico, psicológico, doenças, saúde reprodutiva precária, desvantagem de gênero e problemas de saúde física. Além disso, a privação socioeconômica tem sido diretamente associada a problemas de saúde reprodutiva, transtornos por uso de substâncias (especialmente tabaco) e doenças médicas crônicas, que acabam levando a transtornos mentais comuns. Geralmente, os pacientes com TMC não procuram assistência médica e, quando assim o fizerem, as queixas somáticas inespecíficas podem levar ao subdiagnóstico e tratamento inadequado (DUARTE, 2018).

Uma pesquisa realizada em um ambulatório de geriatria de um hospital público da Rede Estadual de Saúde de Pernambuco, em 2016, 73 cuidadores de pessoas idosas com AVE participaram do estudo, de acordo com o questionário SRQ-20, 26 foram classificados com TMC, correspondendo a uma prevalência de 35,6%. Na mesma pesquisa, quando juntou os grupos de cuidadores considerados com sobrecarga moderada e severa aos considerados como severa, 90,9% desses cuidadores apresentavam TMC (HENRIQUES, 2018).

A literatura aponta que ser cuidador informal frequentemente é um papel com consequências negativas para a saúde física e emocional, causando sobrecarga e problemas de saúde mental, com repercussões nos cuidados prestados. Por isso, o conhecimento das consequências e intervenções que devem ser feitas para minimizar repercussões geradas pela assistência prestada pelo cuidador é vital para a prática assistencial e educativa do enfermeiro com elevados padrões de qualidade (AYOAMA, 2018).

## **4 MÉTODOS**

### **4.1 Tipos de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa de natureza descritiva, segundo Marconi (2017), descreve as características do objeto da pesquisa, procurando descobrir variáveis como frequência para ocorrência do fenômeno, sua natureza, características, causas, relações e outros fenômenos. Nesse tipo de estudo não há interferência do pesquisador.

O estudo transversal avalia a situação de saúde de população determinada a partir do estado de cada ser que a compõe. São capazes de medir a prevalência da doença (proporção da população que tem a doença num determinado momento). O objetivo dos estudos de corte transversal é a obtenção de dados que ao final da pesquisa seja capaz de criar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas (PATTUSSI, 2018).

A pesquisa quantitativa se relaciona com a quantificar os dados, experimentar, mensurar e controlar de forma fidedigna os dados. De acordo com Knechtel (2014), esse estudo foi a base do pensamento científico até a metade do século vinte e é definido pela passividade e neutralidade do pesquisador diante da investigação da realidade.

### **4.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no município de Maceió- AL, no domicílio das pessoas idosas com sequelas de AVE cadastrados nas Unidades de Saúde da Família.

A cidade de Maceió está demarcada territorialmente sob a forma de oito Distritos Sanitários (DS), que contemplam os 50 bairros da cidade, com a intenção de organizar as redes de atenção do sistema e assegurar o acesso da população aos serviços básicos, especializados e da assistência hospitalar (SMS, 2022).

Os distritos sanitários são supervisionados pela Secretaria Municipal de Saúde, que é conectada à Prefeitura de Maceió e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Fora as ações e serviços de saúde ofertadas ao município, o órgão é responsável por formular e colocar em prática as políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS (SMS, 2022).

### **4.3 População e amostra**

A população alvo foi composta por cuidadores informais de pessoas idosas com sequelas de AVE. A amostra foi calculada com base no total de internações do período de janeiro de 2021 a junho do mesmo ano, na rede hospitalar do SUS do município, o que correspondeu a 236 internações, conforme informações do Departamento de Informática (DATASUS, 2021).

O tamanho da amostra foi definido utilizando o cálculo para populações finitas com proporções conhecidas, tendo-se como base uma margem de erro de 5% (Erro=0,05), com grau de confiabilidade de 95% ( $\alpha=0,05$ , que fornece  $Z_{0,05/2}=1,96$ ) e prevalência estimada de 50% ( $p=0,50$ ), correspondendo a uma amostra de 146 pacientes.

Foram considerados como critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 18 anos, ser o cuidador primário da pessoa idosa acometida por AVE cadastrada nas USF de Maceió-AL, há no mínimo 6 meses, que é o momento em que se inicia a fase crônica da doença e ser cuidador de pessoas idosas que tenham pelo menos duas atividades de vida diária comprometidas pelas sequelas de AVE. Definiram-se como critérios de exclusão: apresentar alguma comorbidade neurológica, afasia e/ou diminuição significativa da audição que possam impedir a resposta aos questionários.

### **4.4 Coleta de dados**

A coleta de dados que ocorreu do mês de julho a novembro de 2022. O primeiro passo foi conhecer a dinâmica das UBS e solicitar aos enfermeiros da equipe uma lista de todas as pessoas com sequelas de AVE cadastradas. Posteriormente, houve um contato prévio pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) da área com os cuidadores para convidá-los a participar da pesquisa e agendar a melhor data e horário para aplicação dos instrumentos. Conforme data e horário definidos, as entrevistas foram realizadas no domicílio da pessoa idosa, na presença do pesquisador e cuidador. Durante a entrevista ocorreu uma apresentação da pesquisadora, explicação da pesquisa e por fim, a aplicação dos instrumentos. Destaca-se que foi escolhido fazer a entrevista no domicílio da pessoa idosa, pois muitas vezes os cuidadores moram com a pessoa idosa sobrevivente ou o momento da entrevista é no mesmo horário que o cuidado é prestado.

Após a anuência do cuidador aplicou-se inicialmente o Índice de Barthel para avaliar as atividades de vida diária e confirmar se havia no mínimo as duas atividades de vida diária comprometidas. Em seguida, foram utilizados para a coleta de dados um instrumento

semiestruturado referente aos dados sociodemográficos dos cuidadores e pessoa idosa sobrevivente de AVE e acerca do cuidado prestado ao idoso, respondidos pelo cuidador (APÊNDICE A), o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) (ANEXO B) e a *Bakas Caregiving Outcome Scale* (BCOS) (ANEXO C).

#### **4.5 Instrumentos de coleta de dados**

O Índice de Barthel avalia a capacidade funcional das pessoas idosas, compõe-se por perguntas que investigam a realização de dez atividades básicas de vida, tais como: comer, higiene pessoal, uso de sanitários, tomar banho, vestir e despir, controle dos esfínteres, deambular, transferência da cadeira para a cama, subir e descer escadas (SILVA *et al.*, 2015).

O Índice de Barthel tem sido considerado o melhor em termos de sensibilidade, simplicidade, capacidade de comunicação, escalabilidade e facilidade de pontuação. É recomendado ser aplicada por um profissional de saúde (AYALA *et al.*, 2020).

Para obtenção dos dados sociodemográficos, foi elaborado um instrumento semiestruturado com as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação profissional, renda pessoal, tipo de renda, grau de parentesco com a pessoa idosa, há quanto tempo realiza os cuidados, se possui apoio para a realização dos cuidados, tempo de provisão dos cuidados e se tem curso para atuar como cuidador. Foram também analisadas as variáveis e dados referentes as pessoas idosas com sequelas de AVE que são o alvo do cuidado, como: idade, sexo, tipo de AVE, comorbidades associadas e quando aconteceu o primeiro AVE.

O BCOS é um instrumento para avaliar a sobrecarga de cuidadores de paciente sobreviventes de AVE ((BAKAS *et al.*, 2006), foi elaborado primeiro nos Estados Unidos da América em inglês e depois adaptado e validado em outros países como Turquia, Brasil e GRÉCIA (CAN, 2010; COSTA *et al.*, 2021; GOVINA, 2013). É composta por 15 itens, medidos em uma escala de resposta de 7 pontos. Quanto menor a pontuação, maior a sobrecarga. Os itens possuem grande sensibilidade para detectar mudanças na autoestima e nos aspectos financeiros, emocionais e sociais ocorridos ao longo do tempo. Ela oferece alta sensibilidade (91%) e especificidade (86%) na detecção de cuidadores altamente sobrecarregados (BAKAS *et al.*, 2006).

Duas grandes revisões sobre medidas da sobrecarga de cuidadores demonstraram a escala Bakas Caregiving Outcomes Scale (BCOS) como uma das mais completas para se avaliar a sobrecarga (DEEKEN, 2003; VISSER-MEILY, 2004). Entre suas qualidades, a BCOS leva em consideração pontos positivos da assistência e suas consequências, é curta,

tem boa consistência, correlações moderadas com critérios variáveis e evidências de bom conteúdo e validade de constructo (COSTA, 2020).

O SRQ-20 foi desenvolvido por Harding *et al.* (1980) e é recomendada pela OMS para pesquisas com o objetivo rastrear transtornos mentais comuns (não-psicóticos) na atenção primária à saúde de países em desenvolvimento. A escala investiga sintomas não psicóticos relacionados a insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos, os quais consistem em manifestações dos TMC (MORAES *et al.*, 2017)

Na adaptação para o contexto brasileiro do SRQ-20, o instrumento apresentou-se adequado para uso em pesquisas nacionais, apresentando índice de sensibilidade de 68% e de especificidade de 70,7%. O valor preditivo positivo foi de 73,9% (SANTOS, 2011). Neste estudo, o SRQ-20 foi avaliado considerando 7 como o ponto de corte, conforme tendência apontada por outros estudos brasileiros e possui 20 questões com respostas binárias, é autoaplicável e de fácil compreensão (GONÇALVES, 2018; HUSSAIN, 2000)

#### **4.6 Análise dos dados**

Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica no programa *Excel*<sup>®</sup>, onde foram organizados em dupla digitação e validados para a comparação das digitações. Após a validação, a planilha foi importada ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS<sup>®</sup>) for *Windows* versão 11.5 e para verificar as relações foram utilizados os testes Exato de Fisher, Qui-quadrado, de Wilcoxon e t-student.

#### **4.7 Aspectos éticos**

O estudo respeitou os princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e a Resolução nº 510/16, que dispõem sobre as pesquisas envolvendo seres humanos, assim como os princípios éticos em pesquisa.

A pesquisa não causou dano as pessoas que participaram da pesquisa, como diz o princípio da beneficência. Os participantes foram orientados com relação aos objetivos do trabalho, sendo possível decidir livremente sua participação, contemplando assim princípio do respeito pela dignidade humana. Contemplando o direito de desistência no decorrer do estudo, se assim o desejar. Os sujeitos que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre (ANEXO E) e receberam 1 via do mesmo.

Houve garantia do anonimato e foi assegurada a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a utilização das informações em benefício das pessoas e utilizadas apenas no contexto dessa pesquisa..

O projeto de pesquisa, passou por uma apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba e foi aprovado sob o protocolo nº 043190/22 e CAAE: 58314822.8.0000.5188 (ANEXO A).

## 5. RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo foram divididos em cinco tópicos para facilitar a interpretação dos dados. O primeiro tópico descreve o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas idosas com sequelas de AVE, o segundo versa sobre o perfil sociodemográfico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas e as características quanto o cuidado, o terceiro expõe a presença de sobrecarga em cuidadores das pessoas idosas com sequelas, o quarto apresenta a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas e o quinto e último tópico, associa a sobrecarga com a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas.

### 5.1 Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com sequelas de AVE

Na distribuição dos dados sociodemográficos dos participantes, observou-se maior frequência do sexo feminino (54,11 %) quando comparado ao sexo masculino (35,62%) e uma idade média de 72 anos com desvio padrão de  $\pm 8,98$  anos. (Tabela 1)

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis sociodemográficas de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	79	54,11
Masculino	52	35,62
<b>Idade (média <math>\pm</math> dp)</b>	72,48 $\pm$ 8,98	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação as variáveis clínicas, observou-se que o tempo do primeiro AVE foi de  $2,28 \pm 2,27$ , o tipo de AVE mais frequente foi o isquêmico 93 (63,70), quanto as patologias pré-existentes, a hipertensão arterial sistêmica está presente em 118 (80,82%), seguido por diabetes mellitus presente em 58 (60,27 %) pessoas idosas participantes do estudo. (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição das variáveis clínicas de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	n	%
<b>Tempo do primeiro AVE</b>	2,28 $\pm$ 2,27	
<b>Tipo do AVE</b>		
Isquêmico	93	63,70
Hemorragico	53	36,30

Continua

<b>Patologias pré-existentes</b>			
Hipertensão	arterial	118	80,82
sistêmica			
Diabetes Mellitus		58	39,73
Obesidade		13	8,9
Depressão		2	1,37
Cardiopatía		2	1,37
Doença de chagas		1	0,69

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## 5.2 O perfil sociodemográfico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de Acidente vascular encefálico e características quanto ao cuidado exercido.

No tocante a idade do cuidador da pessoa idosa, a média foi de  $47,89 \pm 14,93$ , o gênero feminino predominou com 79 (54,11%), a maioria eram casados 77 (52,74), com fundamental incompleto 49 (33,56), renda de 1 a 2 salários mínimos 114 (78,08), mora com a pessoa idosa 106 (72,60) e o vínculo que teve maior frequência foi filho 60 (41,10 %), seguido de cônjuge 27 (18,49). (Tabela 3)

**Tabela 3** - Distribuição dos dados sociodemográficos dos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022. (n=146)

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>	47,89 ± 14,93	
<b>Sexo</b>		
Feminino	79	54,11
Masculino	67	45,89
<b>Estado civil</b>		
Casado	77	52,74
Viúvo	46	31,51
Solteiro	18	12,33
Divorciado	5	3,42
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	49	33,56
Fundamental completo	34	23,29
Médio completo	29	19,86
Médio incompleto	17	11,64
Superior completo	15	10,27
Analfabeto	2	1,37
<b>Renda</b>		
1-2 Salários mínimos	114	78,08
2-4 Salários mínimos	32	21,92

Continua

<b>Mora com a pessoa idosa</b>		
Sim	106	72,60
Não	40	27,40
<b>Vínculo com a pessoa idosa</b>		
Filho(a)	60	41,10
Cônjuge	27	18,49
Neto(a)	21	14,38
Irmã(o)	19	13,01
Vizinha	10	6,85
Nora	7	4,79
Cunhada	1	0,69

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto as características do cuidado, o tempo que o cuidado realiza a função foi em média  $1,90 \pm 2,02$  anos, 145 dos 146 pessoas idosast não tinham realizado nenhum tipo de capacitação para ofertar os cuidados e 98 (67,12%) não recebiam apoio para cuidar da pessoa idosa. (Tabela 4)

**Tabela 4-** Distribuição das características relacionadas aos cuidados realizados pelos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.

Variáveis	n	%
<b>Tempo de cuidado a pessoa idosa</b>	$1,90 \pm 2,02$	
<b>Capacitação para realizar os cuidados</b>		
Não	145	99,31
Sim	1	0,69
<b>Apoio para cuidar</b>		
Não	98	67,12
Sim	48	32,87

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

### 5.3 A presença de sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE

Com relação a presença de sobrecarga nos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE, o resultado encontrado foi que dentre os 146 participantes da pesquisa, 102 (69,86) tinham a presença da sobrecarga segundo a BCOS. (Tabela 5)

**Tabela 5** – Distribuição da presença de sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.

Variável	N	%
<b>Sobrecarga</b>	102	69,86

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A sobrecarga apresentou relação significativa com as variáveis idade ( $p=0,0385$ ) e renda ( $p=0,0342$ ). (Tabela 6)

**Tabela 6** - Distribuição da relação entre a sobrecarga e os dados sociodemográficos de pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	Sobrecarga	
	Medida *	p- valor
<b>Idade</b>	5,64	0,0385* <sup>4</sup>
<b>Gênero</b>	0,61	0,2311 <sup>2</sup>
<b>Estado civil</b>		0,1168 <sup>1</sup>
<b>Escolaridade</b>		0,1742 <sup>1</sup>
<b>Renda</b>	0,04	0,0342* <sup>2</sup>
<b>Vínculo com a pessoa idosa</b>		0,4850 <sup>1</sup>
<b>Mora com a pessoa idosa</b>	1,85	0,1561 <sup>2</sup>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022t. \*-resultados significativos; 1- Teste exato de Fisher; 2- Teste qui-quadrado; 3- Teste de Wilcoxon; 4- Teste t-student.

Foi observado significância estatística na relação entre a sobrecarga e o tempo do primeiro AVE ( $p=0,0017$ ), tempo de cuidado a pessoa idosa ( $p=0,0002$ ) e apoio para cuidar ( $p=0,0194$ ). (Tabela 7)

**Tabela 7**- Distribuição da relação entre a sobrecarga e as características do cuidado as pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	Sobrecarga	
	Medida *	p- valor
<b>Tempo do primeiro AVE</b>	0,90	0,0017* <sup>3</sup>
<b>Tempo de cuidado a pessoa idosa</b>	0,96	0,0002* <sup>3</sup>
<b>Capacitação para o cuidado</b>		0,3014 <sup>1</sup>
<b>Apoio para cuidar</b>	3,81	0,0194* <sup>3</sup>

\*-resultados significativos; 1- Teste exato de Fisher; 2- Teste qui-quadrado; 3- Teste de Wilcoxon; 4- Teste t-student. Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

#### 5.4 Presença de transtorno mental comum em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.

Com relação aos transtornos mentais comuns nos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE, o resultado encontrado foi que dentre os 146 participantes da pesquisa, 98 tinham a presença da sobrecarga segundo o Self-Reporting Questionnaire. (Tabela 8)

**Tabela 8** - Distribuição da presença de Transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Maceió- Alagoas, Brasil, 2022.

Variável	N	%
<b>Transtornos mentais comuns</b>	98	67,12

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na tabela 9, observa-se significância estatística na relação entre o transtorno mental comum e as variáveis idade ( $p=0,0438$ ) e escolaridade ( $p=0,319$ ).

**Tabela 9** - Distribuição da relação entre o transtorno mental comum e os dados sociodemográficos de pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	Transtorno mental comum	
	Medida *	p- valor
<b>Idade</b>	5,80	0,0438 <sup>3</sup>
<b>Gênero</b>	0,78	0,7026 <sup>2</sup>
<b>Estado civil</b>		0,6875 <sup>1</sup>
<b>Escolaridade</b>	0,39	0,0319 <sup>*2</sup>
<b>Renda</b>		0,2304 <sup>1</sup>
<b>Vínculo com a pessoa idosa</b>		0,1431 <sup>2</sup>
<b>Mora com a pessoa idosa</b>	1,32	0,5940 <sup>2</sup>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020. \*-resultados significativos; 1- Teste exato de Fisher; 2- Teste qui-quadrado; 3- Teste de Wilcoxon; 4- Teste t-student.

No tocante a relação dos transtornos mentais comuns com as características do cuidado as pessoas com sequelas de AVE, os resultados foram significativos com as variáveis tempo do primeiro AVE ( $p=0,0017$ ), tempo de cuidado a pessoa idosa ( $p=0,0002$ ) e apoio para cuidar ( $p=0,0194$ ). (Tabela 10)

**Tabela 10** - Distribuição da relação entre os transtornos mentais comuns e as características do cuidado as pessoas com sequelas de AVE. Maceió- AL, Brasil, 2022. (n=146)

Variáveis	Sobrecarga	
	Medida *	p- valor
Tempo do primeiro AVE	0,90	0,0017* <sup>3</sup>
Tempo de cuidado a pessoa idosa	0,96	0,0002* <sup>3</sup>
Capacitação para o cuidado		0,3014 <sup>1</sup>
Apoio para cuidar	3,81	0,0194* <sup>3</sup>

\*-resultados significativos; 1- Teste exato de Fisher; 2- Teste qui-quadrado; 3- Teste de Wilcoxon; 4- Teste t-student. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

### 5.5 Associação entre a sobrecarga com a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.

Em relação aos transtornos mentais observou-se que pessoas com sobrecarga têm 6,05 vezes mais chance de desenvolver transtornos mentais do que pessoas sem sobrecarga (p-valor = 0,0004). (Tabela 11)

**Tabela 11** - Distribuição dos valores da regressão logística com ocorrência de transtornos mentais como desfecho

	$\hat{\beta}$	$\exp(\hat{\beta})$	p-valor
<b>Sobrecarga</b>	1,80	6,05	0,0004*

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## 6. DISCUSSÃO

### 6.1 Perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com sequelas de AVE

Para uma melhor compreensão da realidade vivida pelo cuidador, fez-se necessário abordar o perfil da pessoa idosa que é alvo do cuidado por meio de um questionário sociodemográfico.

Nessa pesquisa 64% idosos sobreviventes de AVE foram mulheres. Uma revisão de literatura realizada em 2022, concluiu que a maioria dos pacientes idosos vítimas de AVE eram do sexo feminino (PIO, 2022). Isso pode ser justificado pelo fato da maior proporção de mulheres idosas no Brasil, de acordo com os dados do IBGE (2022), por isso sua maior prevalência como grupo afetado.

Achados na literatura relatam que o sexo feminino se apresenta com um fator de risco para o AVE, contudo ainda tem sido discutido na literatura, pois o risco pode ser maior devido ao uso de contraceptivos orais que são usados por mulheres, principalmente em idade fértil ou pós-menopausa (SAITO *et al.*, 2022; CASTRO *et al.*, 2019). Em contrapartida, em um estudo transversal realizado em João pessoa no ano de 2022 encontrou um resultado diferente, a partir de uma pesquisa transversal observou-se que a maior parte dos idosos acometidos por AVE eram do sexo masculino. (SIQUEIRA, 2022).

A idade média encontrada neste estudo foi de  $72,48 \pm 8,98$  anos, corroborando com outros estudos que mostram idades parecidas ou pouco variantes, em que houve maior predomínio do AVE em adultos com idades mais avançadas, pois se apresenta como um fator de risco não modificável (MARQUES *et al.*, 2020; SIQUEIRA, 2022).

Em 2021 a partir dos resultados de outro estudo realizado também no Nordeste, foi observado que as internações por conta do AVE aumentaram proporcionalmente com o avanço da idade, sendo mais observado na faixa etária acima de 60 anos (BARBOSA *et al.*, 2021).

O tempo do primeiro episódio foi de  $2,28 \pm 2,27$  anos. Corroborando a pesquisa, um estudo realizado em 2022, no município de Araçatuba, foi obtido resultado semelhante, com o tempo do primeiro episódio sendo de  $3,28 \pm 2,29$  (SAITO *et al.*, 2022). O AVE é dividido em fase aguda que corresponde até seis meses depois do acontecimento, normalmente relacionado a diminuição do inchaço no cérebro e plasticidade dos neurônios precoce e fase crônica, que é a fase em que a maioria das pessoas idosas da pesquisa estão vivendo, nessa

fase, os sobreviventes apresentam incapacidades permanentes, sendo necessário cuidados de outras pessoas e reabilitação (TEREZA, *et al.*, 2021).

No tocante ao tipo de AVE, a grande maioria das pessoas idosas desenvolveram o isquêmico. Corroborando pesquisas nacionais que encontraram o mesmo achado (FIGUEIREDO *t.*, 2020; SAITO *et al.*, 2022; RAMOS *et al.*, 2020). Esses achados podem ser mais comuns devido a taxa de sobrevivência do AVE hemorrágico ser menor, por isso é mais comum pessoas idosas sobreviventes de AVE isquêmico. Em um estudo de coorte, verificou-se que o AVE hemorrágico apresenta em média cerca de 1,37 vezes menor probabilidade de sobrevivência (FIGUEIREDO *et al.*, 2020). Também Aguiar *et al* em 2021, concluiu que o AVE hemorrágico está associado a uma mortalidade maior, e a uma menor sobrevivência.

Entre as comorbidades analisadas no estudo, a hipertensão arterial sistêmica foi a mais frequente (80,82 %). Dentre os fatores de risco relacionados ao AVE, a hipertensão arterial é a mais influente. Uma pressão arterial alta, resulta em microlesões no endotélio de vasos e capilares, o que contribui para o desenvolvimento de um AVE hemorrágico com extravasamento de sangue (FURLAN NE, *et al.*, 2018).

Os cuidados pelos profissionais de enfermagem na promoção à saúde e prevenção de fatores de riscos que levam ao AVE, podem reduzir o número de casos de AVE e com isso reduzir o número de mortes, diminuir a hospitalização e ainda, diminuir o número de dependentes funcionais (RODRIGUES *et al.*, 2019)

Dados provenientes de América do Norte de 2015 revelaram que 77% dos pacientes com o primeiro episódio AVE tinham HAS. Nas pesquisas que apresentaram dados relativos às comorbidades relacionadas observou-se uma confirmação da literatura já estabelecida com grande prevalência de HAS como diagnóstico médico associado (YONEKURA *et al.*, 2017; DAMATA *et al.*, 2016; CAMPOS *et al.*, 2017). Uma pessoa com diagnóstico de HAS está seis vezes mais propícia a desenvolver AVE, que aqueles que não apresentam esta patologia (DAMATA, 2016).

A DM foi a segunda comorbidade encontrada com mais frequência nesta pesquisa (39,73 %). Um estudo realizado em 2020 no Paraná, com idosos sobreviventes de AVE, em seus resultados encontrou que em 38,8% dos casos, os idosos tinham diabetes (ALMEIDA *et al.*, 2022). Doenças cerebrovasculares atingem mais os pacientes com diabetes do que os não diabéticos. As lesões ateroscleróticas que causam calcificações vasculares são mais frequentes em pacientes diabéticos do que nos pacientes não diabéticos, causando um pior prognóstico (GALVÃO *et al.*, 2021).

## **6.2 Perfil sociodemográfico de cuidadores de pessoas idosas com sequelas de Acidente vascular encefálico e características quanto ao cuidado exercido**

A idade média dos cuidadores foi maior de 40 anos em diversas pesquisas (PAI HC e TSAY YC, 2016; KUO YW,*et al.*, 2016; SILVA JK,*et al.*, 2016; MCLENNON SM,*et al.*, 2014). Mas na pesquisa de Olai L, (2015) a idade dos cuidadores pesquisados era de 63 anos, sendo frisado por esses autores que pessoas em processo de senescência estão cuidando de outra pessoa idosa já que o AVE atinge com mais frequência nessa idade.. O fato de nesta pesquisa, os cuidadores serem mais jovens torna-se um fator que contribui em relação a força física para realização do cuidado, todavia os cuidadores dispõem de um tempo inferior para cuidar de si, já que além de serem cuidadores têm outro tipo de trabalho profissional ou formal. Além disso, podem cuidar da sua família de origem, sejam como mães ou pais.

Historicamente, no contexto mundial, as mulheres são vistas naturalmente como responsáveis pelo cuidado, e este é socialmente apresentado como uma obrigação da mulher. O que tem contribuído para a continuação do predomínio feminino como cuidador principal. Neste estudo, constatou-se, um maior número de cuidadores de sexo feminino (54%) corroborando com o achado, um estudo realizado por Afonso e colaboradores (2019) em Portugal, com cuidadores informais, o sexo feminino predominou, chegando a compreender 70% da amostra total. A afirmação do fenômeno de feminização do cuidado e o perfil dos cuidadores da pessoa idosa dependentes assemelha-se aos resultados de outras pesquisas nacionais e internacionais que caracterizam os cuidadores informais (FERREIRA *et al*, 2018; ALVES *et al*, 2019; MONTOYA, 2019).

Mesmo com as mudanças no papel atribuído à mulher, que hoje em dia são ativas na vida profissional e social, contribuindo para os homens ajudarem mais nos cuidados dos mais velhos, a responsabilidade dos cuidados de pessoas idosas dependentes continua a ser maioritariamente atribuída a mulheres (COSTA *et al.*, 2018).

Quanto ao estado civil, houve o predomínio de cuidadores casados, dados semelhantes foram encontrados em outras pesquisas (COSTA, 2018; LIMA *et al.*, 2020). Um estudo que caracterizava os cuidadores, encontrou o resultado de casados ocupando 70,0% da amostra, de acordo com o autor isso pode ser considerado como fator positivo para o compartilhamento de atividades referentes ao cuidado, com o parceiro, quando esse não é o alvo do cuidado, entretanto, ele ressalta que o companheiro pode ter dificuldade em lidar com o familiar

dependente em sua residência, complicando o relacionamento entre os moradores (LOPES, 2017).

Dos cuidadores participantes da pesquisa, a maior parte possuía baixo nível de estudo. A baixa escolaridade, é capaz de limitar a de ascensão social e econômica das pessoas além de afetar o nível de produtividade e renda, podendo comprometer a compreensão de informações e busca de recursos em equipamentos públicos. Jesus *et al.*, em 2018 apresentou dados que sugeriam que a baixa escolaridade influencia assistência prestada, tais como auxílio nos medicamentos, acompanhar em consultas, capacidade de entender e repassar orientações médicas. Neste contexto, é proporcional o maior nível de escolaridade com a melhor a qualidade dos cuidados prestados.

Um estudo transversal, realizado em Gran Canaria, na Espanha, com 233 cuidadores de idosos dependentes constatou a pouca escolaridade ou analfabetismo em 80,6% da amostra, esse resultado pode estar relacionado, ao adiamento de projetos pessoais em função do cuidado com a pessoa (SANCHES, 2015).

Nessa pesquisa, identificou-se que a maioria tinha renda entre 1 e 2 salários mínimos, como em pesquisas nacionais que também encontraram resultados semelhantes (ALMEIDA *et al.*, 2018; TAVARES, 2020; COSTA *et al.*, 2016). Foram apontadas algumas possibilidades para a diminuição da renda dos cuidadores, como priorizar trabalhos informais temporários, já que esses têm flexibilidade no horário, podendo se dedicar ao familiar enfermo; além disso, foi retratado que a renda dos cuidadores de pacientes com AVE diminui depois da alta hospitalar de seu familiar, pois há mais gasto com a assistência médica e farmacêutica após um AVE, causando ônus financeiro (CARO *et al.*, 2018).

Quanto ao parentesco, a maior parte dos cuidadores eram os cônjuges e filhos. O parentesco é capaz de influenciar de forma decisiva na seleção do cuidador informal, uma vez que o escolhido é a pessoa que tem maior ligação e o maior grau de parentesco, como cônjuges ou filhas, respectivamente (OLAI *et al.*, 2015; PAI e TSAY, 2016).

No caso dos filhos, eles consideram o cuidado como uma obrigação para retribuir o cuidado e afeto; e esse cuidado, geralmente é assumido pela filha. Nesta conjuntura, os autores destacam consequências na vida deste cuidador, como a dificuldade de conciliar esta nova função com as suas atividades acadêmicas, profissionais e sociais trazendo também prejuízos na contribuição para a previdência social (TORBICA *et al.*, 2015).

Mais de 72 % dos cuidadores da pesquisa residiam com a pessoa idosa. O fato de morar com o idoso cuidado pode ser positivo e negativo ao mesmo tempo. Favorece a

resolutividade de demandas do cuidado. Mas também pode ser negativo para o cuidador, porque há exposição diária aos cuidados e as consequências que o mesmo é capaz de causar, podendo levar a níveis elevados de tensão, já que em seu momento de descanso você continua em seu ambiente de trabalho, como mostra a pesquisa que relata maior desgaste na saúde do cuidador que mora com a pessoa idosa alvo do cuidado (ALMEIDA *et al.*, 2018)

Quanto a capacitação para ofertar os cuidados à pessoa idosa, a grande maioria dos cuidadores não tinham. Esse dado traz reflexão para como os cuidados estão sendo realizados pelos cuidadores, principalmente aqueles que são considerados mais complexos. Existem alguns procedimentos que são exclusivos de profissões de nível técnico ou superior. Quando realizadas incorretamente, podem piorar a saúde e qualidade de vida. Há, também, a realização de procedimentos invasivos pelos cuidadores, como aspirações de vias aéreas, verificação de glicemia, passagem de sonda vesical e realização de curativos complexos, procedimentos esses que podem abrir porta para infecções secundárias (FERREIRA, 2018).

O apoio ao cuidador deve percorrer toda a trajetória de cuidados ao paciente com AVE. Por isso, é necessário a orientação do cuidador na alta hospitalar pelos profissionais de saúde e nesse contexto o enfermeiro tem um lugar importante, pois além de sua função assistencial, atua como um educador, orientando os cuidados destinados a prevenção de riscos de infecção, mostrando a ele a importância da higienização das mãos constantemente e dos cuidados com dispositivos e ainda, estabelecer um plano de cuidados preciso, com cuidados de enfermagem baseados em evidências científicas (CARO CC, *et al.*, 2018).

### **6.3 Presença de sobrecarga em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE**

No tocante a presença de sobrecarga, foi observado que 69,86% das pessoas avaliadas apresentaram algum nível de sobrecarga e a média de sobrecarga do cuidador foi similar aos estudos nacionais e internacionais em que predominou a sobrecarga moderada (LOUREIRO, 2014; INAMURA *et al.*, 2020; KOBAYASI *et al.*, 2019). A sobrecarga gerada pela realização do cuidado está relacionada com o desgaste físico, emocional, a falta de estrutura familiar, o isolamento social e a perda da identidade do cuidador, fazendo surgir a importância da avaliação da sobrecarga para planejar os cuidados e oferecer apoio adequado a pessoa acometida e à família (ARAÚJO, 2017; ZHONG *et al.*, 2020).

A experiência de cuidar de idosos sobreviventes de AVE na residência tem se tornado cada vez mais frequente no dia a dia das famílias. O cuidado domiciliar é essencial para o tratamento, já que após o AVE, o período de reabilitação pode ser bastante demorado.

Frente a isso, a família, que oferta os cuidados, precisa estar pronta para esse fim. O núcleo familiar, entretanto, encontra-se sem estruturas por causa do impacto da doença e, com isso, a família apresenta complicações em dar assistência ao paciente devido das restrições impostas a ele. Por isso, as demandas de cuidado de um idoso dependente podem desencadear sobrecarga no cuidador (MORO, 2019).

Pesquisas realizadas anteriormente exibem uma realidade de desigualdade na divisão do cuidado entre homens e mulheres, em que as cuidadoras destinam aproximadamente duas vezes mais o seu tempo aos cuidados de uma pessoa que está necessitando, e também ofertam o cuidado por um período cerca de três vezes maior do que os homens (GOMES *et al.*, 2019).

Nessa pesquisa a idade do cuidador obteve significância estatística ( $p=0,0385$ ) com a sobrecarga. Esse achado foi encontrado também em pesquisas brasileiras e do exterior com cuidadores informais de pessoas idosos dependentes (DUARTE *et al.*, 2017; SANTOS-ORLANDI *et al.*, 2017; BRIGOLA *et al.*, 2017). Esses resultados englobam diversas realidades, onde tem uma grande quantidade de idosos jovens cuidando de idosos mais velhos, justificado por em sua grande maioria ser os cônjuges os responsáveis por ofertar ao cuidado, independentemente da idade. Nesse aspecto, os profissionais da UBS, que é a linha de frente responsável pelo cuidado, precisam ampliar a visão para a família cuidadora, principalmente aos cuidadores que são idosos, já que estes também estão vivendo o processo de senescência que provoca limitações e desenvolvimento de doenças crônicas (COSTA *et al.*, 2020).

A renda também apresentou relação com a sobrecarga ( $p=0,0342$ ). Estudos realizados com cuidadores de pessoas idosas com AVE encontraram resultados semelhantes (AIRES; GARCIA, 2020). Isso pode ser justificado porque os cuidadores possuem pouco tempo para ter vínculos empregatícios e recorrem para trabalhos informais, tendo pouco retorno financeiro. E isso acaba influenciando na prestação do cuidado, com o valor aquisitivo menor, os cuidadores não podem adquirir melhores medicamentos e produtos que facilitariam a realização dos cuidados (SILVA *et al.*, 2022)

Relativo ao tempo de realização do cuidado, foi possível encontrar relação entre a sobrecarga e o tempo em anos que o cuidador oferta os cuidados ( $p=0,0002$ ). Um estudo realizado em um centro de referências para idoso, apontou que quanto maior o tempo ofertado, maior a sobrecarga e predominância da presença de somente um cuidador, sem ajuda nos cuidados ofertados (MORAES, 2020). Em um estudo conduzido em João Pessoa, para validar a escala utilizada nesta pesquisa, observou-se que o tempo de cuidado exibiu

associação com a BCOS e exibiu uma sobrecarga maior nos que cuidavam há mais tempo (COSTA, 2020).

Nesta pesquisa o apoio para cuidar teve relação significativa  $p=0,0194$  com a sobrecarga. O apoio para realização dos cuidados é muito importante para que o cuidador consiga realizar atividades de lazer e até mesmo resolver situações demandadas pela vida, como pagar contas, ir a consultas médicas e fazer exames. Um estudo realizado em Portugal, com 20 cuidadores, encontrou dados semelhante, demonstrando que os participantes que se sentiam sem apoio, sobrecarregados, esgotados frente a dura realidade de ter que desempenhar o cuidado de forma solitária de um idoso dependente, estes não receberam preparação específica para ofertar a assistência e para proteger-se de ocasionais riscos para a sua saúde (FERREIRA *et al.*, 2020)

Em relação à escolaridade dos cuidadores, não foi encontrado associação estatisticamente significativa, mas em outras pesquisas quanto menor a escolaridade, maior foi a sobrecarga do cuidador, deixando claro que a escolaridade foi um fator protetor em relação à sobrecarga. O nível de escolaridade dos cuidadores é um fator que tem relação direta com sua aptidão para entender as orientações que os profissionais de saúde fazem, sendo capaz de interferir na qualidade da oferta do cuidado oferecido a pessoa idosa, e principalmente na atuação do cuidador em situações de emergência. Supõe-se que esta maior facilidade em desenvolver a assistência na residência é favorecida pela escolaridade, podendo influir na percepção do cuidador quanto a sobrecarga de cuidado (AIRES *et al.*, 2020).

#### **6.4 Presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE**

Os cuidadores que apresentaram TMC representara 67,12% da amostra. Resultados semelhantes foram encontrados por pesquisadores nacionais que também utilizaram o instrumento SRQ-20 (CARLOTTO *et al.*, 2015; GRATÃO *et al.*, 2015; MEDEIROS, 2016). É importante destacar que essa prevalência é relacionada aos sentimentos e preocupações que os cuidadores das pessoas idosas exibem, quando considerado a condição física e incapacidade da pessoa idosa, o dia a dia, e a dependência (BATISTA & ARAÚJO, 2011; ROSA *et al.*, 2011; GRATÃO *et al.*, 2013).

No tocante a situação psicológica do cuidador, é de grande importância notar que, além da sobrecarga, ele pode manifestar outro sofrimento psíquico, problematizando a relação com a rotina exigida. Os transtornos mentais comuns atingem pessoas de diversas idades,

além de causarem problemas nas conexões sociais e emocionais. Todavia, a identificação precoce de suas principais causas, podem ajudar na elaboração de intervenções com capacidade de melhorar o prognóstico e diminuir situações de desigualdades, exclusão e sofrimento que os TMC acarretam (LEVATTI *et al.*, 2015).

Comparando a população de cuidadores de pessoas idosas e a população geral, observa-se que os TMC entre cuidadores primários dessa população foram de 62,2%, mostrando-se superior à taxa para a população geral brasileira que, segundo estudos anteriores, varia de 20% a 56% e também superior à taxa para a população global de 29,2% relatados por uma revisão sistemática (HENRIQUES *et al.*, 2018). Esses resultados são capazes de trazer reflexão acerca da necessidade de ampliar o olhar para o cuidador, pois os sintomas causados pelos problemas de saúde mental nem sempre são nítidos, e por isso tem o diagnóstico mais difícil.

Em associação com a prevalência de TMC com diversas variáveis, a pesquisa revelou que houve associação significativa entre a variável idade e o TMC. Esse achado corrobora com os dados encontrados na pesquisa que também encontrou relação entre TMC e idade (COUTINHO *et al.*, 2014). A idade é considerada um fator de risco para manifestação de sofrimento psíquico por conta das consequências do processo de senescência: aparecimento maior de doenças crônicas, capacidade física limitada, redução cognitivas, diminuição na sensibilidade, isolamento social, entre outros. No tocante à saúde mental, observa-se, nessa faixa etária, transtornos demenciais, ansiosos e principalmente depressivos (SANTOS, 2019).

A escolaridade apresentou relação com os transtornos mentais comuns ( $p=0,0319$ ). Essa variável é capaz de se apresentar como fator protetor e supostamente, isso pode ser relacionado a situação de pessoas com nível maior de escolaridade possuírem mais recursos técnicos e cognitivos para resolver situações problemáticas, lidando com mais resiliência aos estressores (ROMERO, 2018).

Com relação a capacitação para realizar o cuidado, não foi encontrado relação estatisticamente significativa. Porém, em uma pesquisa realizada em 2018, encontrou-se que falta de conhecimento e de informação sobre a prestação dos cuidados, muitas vezes associada ao baixo nível de escolaridade, é capaz de causar no cuidador ansiedade e angústia que influenciam na assistência a pessoa idosa e no autocuidado do cuidador de forma negativa. Além disso, o maior nível de escolaridade influi em estratégias de coping, ou seja,

no enfrentamento do estresse, levando uma diminuição do estresse percebido (AKOSILE *et al.*, 2018).

O cuidador que não recebe apoio para ofertar o cuidado, sendo da família ou de profissionais, sente maior esgotamento físico e psicológico, dificultando no desempenho de sua função. A respeito disso, nessa pesquisa os resultados encontrados foram que a ausência do apoio teve relação com a presença do TMC nos cuidadores. A literatura exhibe que é possível resguardar o estado psíquico do cuidador familiar, por meio amparo e apoio social, propiciando continuidade ao seu cotidiano, através de sua autonomia recuperada (BOCCHI e ANGELO 2016).

Com relação ao tempo de cuidado, foi observado que a exposição aos fatores de risco e as cargas psicológicas altas no trabalho estão relacionadas a variações na taxa de TMC na população ( $p=0,0002$ ) estudada. Ou seja, a prática profissional por muito tempo nessa área favorece o aparecimento de problemas psíquicos (ROMERO, 2018).

Ao contrário do cuidador sem apoio social, que se sente aprisionado ao papel de cuidador, frente a insegurança de ficar longe do doente, convive com muitas perdas pessoais, sem ter tempo para lazer ou cuidar de si. Segundo estudos, os cuidadores que relatam estar mais satisfeitos com o apoio que recebem para cuidar e que fazem parte de maiores ciclos sociais apresentam menos problemas de saúde mental, maior contentamento com a vida e menos complicações na saúde, quando comparados com aqueles que têm menor cadeia social (LOPES, 2021).

Os TMC possuem um diagnóstico um difícil diagnóstico por conta da extensa sintomatologia, eles interferem no rendimento pessoal e profissional, sem precisamente obter diagnóstico formal de doença psiquiátrica. Por esse motivo, é importante que na consulta de enfermagem, o profissional esteja atento aos cuidadores com queixas de saúde mental, investigando e elaborando plano de cuidados para realizar a assistência com embasamento científico (RODRIGUES, 2021).

## **6.5 Associação entre a sobrecarga e a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE**

Nesta pesquisa houve relação entre a sobrecarga e a presença dos transtornos mentais comuns ( $p= 0,0004$ ). Ou seja, cuidadores que se sentem sobrecarregados têm 6,05 vezes mais chance de desenvolver transtornos mentais do que o cuidador sem sobrecarga.

Ligado a sobrecarga, prestar cuidados a uma pessoa idosa dependente de cuidados pode provocar complicações na saúde do cuidador que exerce por tempo integral e sem apoio a assistência. Há maior probabilidade de surgirem distúrbios depressivos e ansiedade, problemas no estado de saúde do cuidador e ainda, aumento na ingestão de substâncias, como hipnóticos, ansiolíticos e tabaco (GONZALEZ *et al.* 2017).

Em um estudo epidemiológico descritivo de caráter transversal, que analisou a prevalência de TMC e sua relação com a sobrecarga em cuidadores primários de pessoas idosas, associou-se os TMC à sobrecarga do cuidador e foi encontrado significância estatística ( $p = 0,000$ ). Também foi observado que a presença de TMC entre os cuidadores sem sobrecarga foi de 13,3%, no caso dos que possuíam nível sobrecarga leve a moderado foi de 37,5%. Juntando a quantidade de cuidadores com sobrecarga moderada e severa, a grande maioria (90,9%) possuía TMC (MENEZES, 2019).

Uma pesquisa com o objetivo de relacionar a TMC com a sobrecarga, chegou ao resultado que os cuidadores que relatam sobrecarga apresentaram pontuações maiores na escala de TMC. Corroborando com esta pesquisa que também encontrou significância estatística (HENRIQUES *et al.*, 2019).

Todavia, numa pesquisa realizada com cuidadores de idosos com sequelas de AVE que tinha o objetivo de rastrear a presença de TMC através da SRQ-20, o resultado encontrado foi que cerca de 60% dos cuidadores não apresentaram sintomas de sofrimento mental (HENRIQUES *et al.*, 2019).

Estudos exibem que a sobrecarga do cuidador depois o AVE é moderada à severa (MENON *et al.*, 2017). Indicando que há outros fatores que determinam e que devem ser utilizados ao desenvolver estratégias para aliviar os as questões do cuidador. Além do mais, os TMC são fatores capazes de determinanr nas da incapacidades dos acometidos pelo AVE, tendo a depressão como a doença que se apresenta com maior frequência RANGEL; BELASCO; DICCINI, 2013). Todavia, para os cuidadores familiares, além de ser um desafio, traz consequências também para sua saúde, porque o sucesso da reabilitação sofre influência do apoio que o mesmo recebe da família.

Como descrito no estudo, a sobrecarga se comporta como um fator de risco para manifestação de transtornos mentais comuns. Dessa maneira, o enfermeiro deve ser capaz de

identificar os sinais da TMC e sobrecarga, para realizar o plano de cuidados e orientar os cuidados, afim de diminuir a sobrecarga e conseqüentemente, os TMC (FERREIRA, 2021).

## **7. CONCLUSÃO**

Os resultados encontrados apontaram que os cuidadores são em sua maioria mulheres, sendo cônjuges ou filhas, casadas, com a idade média de  $47,89 \pm 14,93$  anos, sem apoio e capacitação para realizar o cuidado. A sobrecarga foi presente em 69,86% dos cuidadores, houve relação significativa com as variáveis, idade, renda, tempo do primeiro AVE, tempo de cuidado e apoio para cuidar.

A maioria dos cuidadores apresentaram fatores positivos para o rastreamento dos transtornos mentais comuns, e os TMC tiveram relação estatística com idade, escolaridade, apoio para realizar os cuidados, tempo do primeiro AVE e tempo de cuidado. A pesquisa também analisou a relação entre sobrecarga e presença de TMC sendo estatisticamente significativo.

A assistência realizada traz repercussões na vida do cuidador e na grande maioria das vezes, essas repercussões são responsáveis pelo aparecimento da sobrecarga física e/ ou psicológica, principalmente quando esse cuidador não tem apoio ou capacitação para realizar o cuidado. Para tanto, este estudo permitiu avaliar a presença de sobrecarga e transtorno mental comum nos cuidadores, relacionando-os com variáveis sociodemográficas.

Esses achados são capazes de fazer refletir ao enfermeiro os impactos do cuidado ofertado na vida do cuidador. É necessário considerar os produtos desta pesquisa em benefício desse público, empregando-os como ponto inicial para planejar intervenções de enfermagem que serão usadas com a intenção de adaptar a assistência às necessidades de saúde/ doença dos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE. Por isso, é importante que os enfermeiros, analisem o contexto da família em que esse cuidador faz parte, com o objetivo de diminuir a sobrecarga e o impacto emocional, melhorando sua saúde.

Na busca realizada na literatura poucos estudos foram identificados com cuidadores familiares de pessoas idosas com sequelas de AVE associando a sobrecarga aos TMC. Por isso é necessário novas pesquisas sobre a sobrecarga e a saúde mental em cuidadores de pessoas idosas, na perspectiva de elucidar essa problemática que ainda é tão pouco discutida e trabalhada no âmbito assistencial da unidade básica de saúde e ainda, qualificar a equipe de saúde para cuidar de quem realiza o cuidado.

A equipe de enfermagem, como parte integrante da equipe de saúde é responsável pela assistência à saúde da pessoa idosa dependente e também ao seu cuidador, orientando-o, auxiliando-o e educando-o para os cuidados que serão prestados no ambiente domiciliar. Por isso é importante que equipe esteja focada em formas de ajudar essa família a enfrentar as dificuldades que se instalam no momento que voltam para sua residência após o episódio de AVE.

As limitações da pesquisa se referem ao delineamento transversal onde não é possível relação de causa e efeito entre a sobrecarga e os transtornos mentais comuns, não tornando possível generalizar os resultados. É recomendada a realização de estudos longitudinais, que possibilita a investigação a longo prazo, para avaliar a sobrecarga e os transtornos mentais comuns nos cuidadores de pessoas idosas com sequelas de AVE.

## 8 REFERÊNCIAS

ABRAMCZUK, Beatriz; VILLELA, Edlaine. A luta contra o AVC no Brasil. **Com Ciência**, Campinas, n. 109, 2019. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-) Acesso em 16 de junho de 2022.

AIRES, *Marines et al.* Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em municípios de pequeno porte. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hnYd8b7ghWYGtvJfm9pL3Nn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 out, 2022.

AFONSO, *Rosa Marina et al.* Cuidadores de idosos centenários na região da Beira Interior (Portugal). **Rev. Análise Psicológica**, v. 37, n. 2, p. 147-160, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7105> Acesso em 02 nov, 2022.

AGUIAR, *Érica S. et al.* Factors that increase the incidence of mortality due to brain vascular accident. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e30911124866, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24866. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24866>. Acesso em: 15 dec. 2022.

AKOSILE, *Christopher Olusanjo et al.* Carga de cuidado informal e suporte social percebido em uma unidade de tratamento de AVE agudo. **Resultados de saúde e qualidade de vida**, v. 16, n. 1, pág. 1-7, 2018. Disponível em: <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-018-0885-z>. Acesso em 02 nov, 2022.

ALMEIDA, *Wellinton Lucas Silva de et al.* Apoio social e processamento cognitivo entre idosos cuidadores e não cuidadores de outros idosos. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 657-666, 2018. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/WGtjXbxTyzryxK3FVF5Jzjk/abstract/?lang=ptt>. Acesso em 21 out, 2022t.

ALMEIDA, Francisco; MARTINS, Rosa; MARTINS, Carina. Capacitação do Cuidador Informal: estudo das dificuldades e das variáveis preditivas. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, 2022. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/IE/24%20\(2022\)/145271089004/#ref12](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/IE/24%20(2022)/145271089004/#ref12) Acesso em 12 dez, 2022.

ALVES, B. S.; OLIVEIRA, A. S. de O.; SANTANA, E. dos S.; CHAVES, R. N.; MARINHO, M. dos S.; REIS, L. A. dos. Caracterização dos cuidadores informais de idosos dependentes quanto aos aspectos demográficos e de saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 9, p. 113–118, 2019. DOI: 10.13102/rscdauefs.v9i0.3684. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3684>. Acesso em: 15 out. 2022.

ANSOLIN, Alana Gabriela Araldi et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 22, n. 1, p. 42-45, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Reginaldo-Passoni-Dos-Santos/publication/282669560\\_Prevalence\\_of\\_common\\_mental\\_disorder\\_between\\_psychology\\_and\\_nursing\\_students/links/5617c11508ae717411a668f0/Prevalence-of-common-mental-disorder-between-psychology-and-nursing-students.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Reginaldo-Passoni-Dos-Santos/publication/282669560_Prevalence_of_common_mental_disorder_between_psychology_and_nursing_students/links/5617c11508ae717411a668f0/Prevalence-of-common-mental-disorder-between-psychology-and-nursing-students.pdf) Acesso em: 28 ago, 2022.

AOYAMA, Elisângela Andrade *et al.* O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=conhecimento+do+enfermeiro+e+sua+atuaçao+no+acidente+vascular+encefalico.&hl=ptBR&as\\_sdt=0,5#d=gs\\_qabs&t=1671212671234&u=%23p%3DISM8HMJrykEJ](https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=conhecimento+do+enfermeiro+e+sua+atuaçao+no+acidente+vascular+encefalico.&hl=ptBR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1671212671234&u=%23p%3DISM8HMJrykEJ) Acesso em 29 jul, 2022.

ARAÚJO, I. *et al.* . Percepção do apoio familiar da pessoa idosa institucionalizado com dependência funcional. **Enferm. univ**, Ciudad de México , v. 14, n. 2, p. 97-103, jun. 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-70632017000200097&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632017000200097&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 15 dic. 2022.

BASTOS, João Gabriel Nunes; DUARTE, Iago Noronha Tavares; SILVA, André Gonçalves. Comparativo de incidência de acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico nos

últimos 5 anos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e30711528316-e30711528316, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28316/24594> Acesso em 10 dez, 2022.

BAKAS, T. *et al.* Psychometric testing of the revised 15-item Bakas Caregiving Outcomes Scale. *Nurs Res.* v. 55, n. 5. p. 346–355, 2006. Disponível em: [https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Abstract/2006/09000/Psychometric\\_Testing\\_of\\_the\\_Revised\\_15\\_item\\_Bakas.7.aspx](https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Abstract/2006/09000/Psychometric_Testing_of_the_Revised_15_item_Bakas.7.aspx). Acesso em 02 nov, 2022.

BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; ANGELO, Margareth. Entre a liberdade e a reclusão: o apoio social como componente da qualidade de vida do binômio cuidador familiar-pessoa dependente. *Rev. latino-americana de enfermagem*, v. 16, p. 15-23, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/X7zMTkZ5XgqdS5zLXBDwwGC/abstract/?lang=pt> Acesso em 15 out, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 1.808**, de 28 de junho de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 6/GM/MS, de 27 de setembro de 2018, para dispor sobre o financiamento das Equipes de Atenção Básica - eAB e da Gerência da Atenção Básica, instituídos pela Política Nacional d [Internet]. 2018. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1808\\_29\\_06\\_2018.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt1808_29_06_2018.htm)

BRIGOLA, Allan Gustavo *et al.* Perfil de saúde de cuidadores familiares de idosos e sua relação com variáveis do cuidado: um estudo no contexto rural. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, p. 409-420, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jhhgYzscbmwYCbGnYrR9ts/?format=html&lang=pt>. Acesso em 02 nov, 2022.

BRITO, Maria da Conceição Coelho *et al.* Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 16, n. 2, p. 161-178, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/18552>. tAcesso em 02 nov, 2022.

CALZADA GUTIÉRREZ, María Teresa; OCAMPO CHAPARRO, José M. Conceptualización de cuidador institucional de persona mayor en Colombia. *Revista de*

**Salud Pública**, v. 20, p. 511-517, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V20n4.66544> Acesso em 03 nov, 2022.

CAMPOS, Eugênio Paes. **Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde**. Editora Dialética, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PhBYEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=+O+processo+de+cuidar+de+uma+peessoa+dependente+tem+sido+colocado+pelos+cuidadores+informais+como+uma+tarefa+exaustiva+e+estressante,+devido+ao+envolvimento+afetivo+e+pelo+fato+de+frequentemente+havever+a+transforma%C3%A7%C3%A3o+de+uma+rela%C3%A7%C3%A3o+anterior+de+reciproci&ots=1cm6LANkWd&sig=LnemA9ws40SCH9UYLIRzjIwLXo#v=onepage&q&f=false> Acesso em 20 jul, 2022.

Canadian Institute for Health Information. Supporting informal caregivers - the heart of home care. **Ot tawa**: CIHI; 2021.

CARLOTTO, M.S.; BARCINSKI, M.; FONSECA, R. Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero. **Estud. pesqui. psicol.**, v.15, n.3, p.1006-1026, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844505013.pdf> Acesso em 03 nov, 2022.

CARVALHO, Elcyana Bezerra; NERI, Anita Liberalesso. Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com protetores. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/84yPBV5Jy9zSTvWwcHkpzWC/abstract/?lang=pt>

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa *et al.* Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. **J. Health NPEPS**, p. 87-105, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=carvalho+2021+cuidadores&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671207347992&u=%23p%3](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=carvalho+2021+cuidadores&btnG=#d=gs_qabs&t=1671207347992&u=%23p%3) Acesso em 01 nov, 2022.

CAVALCANTE, Jéssica Jeanny de Oliveira. **Cuidando do paciente com provável doença de Alzheimer: o impacto subjetivo da doença no cuidador primário no contexto da pandemia pela Covid-19**. Orientadora: Juliana Maria Gazzola. 2022. 69f. Dissertação

(Mestrado em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CHOU, Kuei-Ru. Sobrecarga do cuidador: uma análise de conceito. **Revista de enfermagem pediátrica**, v. 15, n. 6, pág. 398-407, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596300788117> Acesso em 14 jul, 2022.

COUTINHO, L.M.S.; MATIJASEVICH, A.; SCAZUFCA, M.; MENEZES, P.R. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.9, p.1875- 1883, set, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175313> Acesso em 07 nov, 2022.

COUTO, Alcimar Marcelo; DE CASTRO, Edna Aparecida Barbosa; CALDAS, Célia Pereira. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 76-85, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Vivências+de+ser+cuidador+familiar+de+idosos+dependentes+no+ambiente+domiciliar&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671222086827&u=%23p%3D8f8estwYsqhwJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Vivências+de+ser+cuidador+familiar+de+idosos+dependentes+no+ambiente+domiciliar&btnG=#d=gs_qabs&t=1671222086827&u=%23p%3D8f8estwYsqhwJ) Acesso em 08 out, 2022.

CORTEZ, Débora PF; LOBO, Giovanna H.; TOMAZ, Renata SR. **Ser cuidador de ptm: principais consequências e estratégias de enfrentamento**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175313> Acesso em 07 nov, 2022.

COSTA, Tatiana Ferreira da *et al.* Qualidade de vida de cuidadores de idosos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0245-0252, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200009> Acesso em 23 out, 2022

COSTA, Tatiana Ferreira da *et al.* Stroke: patient characteristics and quality of life of caregivers. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, p. 933-939, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rk5zWGTKsQwK4R5349FQZCj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 out, 2022

COSTA, Tatiana Ferreira da *et al.* Adaptação transcultural da Bakas Caregiving Outcome Scale para o Português do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/5NTbS7VrVFvTwJwzfDjh6sQ/> Acesso em 22 nov, 2022.

DA CRUZ, Tarzie Hübner *et al.* Dificuldades enfrentadas por cuidadores familiares de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4506> Acesso em 05 nov, 2022.

DAMATA, Sâmea Rafaela Rodrigues *et al.* Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 107-117, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Perfil+epidemiológico+dos+idosos+acometidos+por+acidente+vascular+cerebra&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671213492856&u=%23p%3DOVuHEU6kMZUJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Perfil+epidemiológico+dos+idosos+acometidos+por+acidente+vascular+cerebra&btnG=#d=gs_qabs&t=1671213492856&u=%23p%3DOVuHEU6kMZUJ) Acesso em 28 ago, 2022.

DE ARAÚJO, Juciele Bezerra et al. Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 3, p. 107-113, 2016. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2991> Acesso em 05 nov, 2022.

DE CAMPOS, Livia Mizuki *et al.* How many patients become functionally dependent after a stroke? A 3-year population-based study in Joinville, Brazil. **PLoS One**, v. 12, n. 1, p. e0170204, 2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=7%29.+How+many+patients+become+functionally+dependent+after+a+stroke%3FA+3-year+population-based+study+in+Joinville&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671213776079&u=%23p%3DjZVWu0i4saUJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=7%29.+How+many+patients+become+functionally+dependent+after+a+stroke%3FA+3-year+population-based+study+in+Joinville&btnG=#d=gs_qabs&t=1671213776079&u=%23p%3DjZVWu0i4saUJ) Acesso em: 28 ago, 2022.

DE CASTRO, J. A. *et al.* Estudo dos principais fatores de risco para acidente vascular encefálico. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 7, n. 3, p. 171-3, 2019. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a171-173.pdf> Acesso em 05 nov, 2022.

DEEKEN, John F. *et al.* Cuidar dos cuidadores: uma revisão dos instrumentos de autorrelato desenvolvidos para medir a sobrecarga, as necessidades e a qualidade de vida dos cuidadores informais. **Journal of pain and sintoma management**, v. 26, n. 4, pág. 922-953, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392403003270> Acesso em 05 nov, 2022.

DE LIMA BARBOSA, Anderson Matheus *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5155-e5155, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5155/3608> Acesso em 15 out, 2022.

DE MORAIS RAMOS, Natana *et al.* Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=ramos+2020+acidente+vascular&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671218019112&u=%23p%3D6VhKO7mU4jEJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ramos+2020+acidente+vascular&btnG=#d=gs_qabs&t=1671218019112&u=%23p%3D6VhKO7mU4jEJ) Acesso em 08 out, 2022.

DINIZ, Maria Angélica Andreotti *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3789-3798, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n11/3789-3798/pt/> Acesso em 05 nov, 2022.

DUARTE, A. *et al.* Quality of life and burden of informal caregivers of elderly patients of home care assistance in the Algarve. **SaBios: Rev Saúde Biol**, v. 11, n. 3, p. 12-26, 2017. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602015000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602015000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en) Acesso em 16 nov, 2022.

ESTEVAM, Érica Aparecida; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; SILVA, Rafael Afonso da. Privatização da velhice: sofrimento, adoecimento e violência na relação entre cuidadores e idosos. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2021.v30n3/e200928/pt/> Acesso em 16 nov, 2022.

FALCO, CB *et al.* Transtornos mentais comuns entre residentes de enfermagem: uma análise a partir do Self-Reporting Questionnaire. **Rev Enferm UERJ**, v. 27, p. e39165, 2019.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/39165> Acesso em 16 nov, 2022.

FALLER, J. W.; BARRETO, M. DA S.; GANASSIN, G. S.; MARCON, S. S. Sobrecarga e mudanças no cotidiano de cuidadores familiares de paciente com doença crônica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 181-189, 24 out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18876> Acesso em 12 nov, 2022.

FARIA, Ana da Conceição Alves *et al.* Percurso de cuidados à pessoa com AVE: do início à reabilitação. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 495-503, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VhMQcxQrk7GMYscVspdnNvF/?lang=pt&format=html> Acesso em 16 nov, 2022.

FENS, Manon *et al.* A process evaluation of a stroke-specific follow-up care model for stroke patients and caregivers; a longitudinal study. **BMC nursing**, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-014-0052-8> Acesso em 16 nov, 2022.

FERREIRA, Júlia Inês Moura. Cuidadores informais de pessoas idosas com demência: características e necessidades. 2018. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/25784> Acesso em 16 nov, 2022.

FIGUEIREDO, Ana Rita Gonçalves de; PEREIRA, Alexandre; MATEUS, Sónia. Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência. **Higeia-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=figueiredo+2020+acidente+vascular+encefalico&oq=figueiredo+2020+acidente+vasculas+ence#d=gs\\_qabs&t=1671217944238&u=%23p%3DjR5DI9WctqAJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=figueiredo+2020+acidente+vascular+encefalico&oq=figueiredo+2020+acidente+vasculas+ence#d=gs_qabs&t=1671217944238&u=%23p%3DjR5DI9WctqAJ). Acesso em 08 out, 2022.

FLESCHE, Letícia Decimo *et al.* Aspectos psicológicos da qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Geriatr Gerontol Aging**, v. 11, n. 3, p. 138-49, 2017. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57707107/10->

[libre.pdf?1541541482=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAspectos\\_psicologicos\\_da\\_qualidade\\_de\\_vi.pdf&Expires=1671200321&Signature=VkrJdZRW~UZYbRvAXtRJkiX~ZZhnCxxIZFBJGcyI3REWqxveE~Vp6pqXK7l63es7XU91JevPUjvGulLV4L8J-9rbl8i4Vkm4N5s5CH4Yr805kQ2006JDIDgRamQJyCyJ7jp6vwdifygx06Aja4ORzQS9LGVdM34EDsZgsukOeXjvjhWnID4EcRD6sXZIPvIT8N7RMHn6iM5uB1yv7yV0gy1Lvb6kMfx7Us2fZaay0qoBOZfZVnpIJvX5qcKJzmStSRIMsACNHHje7-80kX1W193N6sR~iTAMXJOwwTM6IjkGL-DBGIwsw5a~bxL5zisoXl3xKmFQubEfrfnW81uQw\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](#) Acesso em 16 jul, 2022.

FURLAN, Natalia Eduarda *et al.* Association between blood pressure and acute phase stroke case fatality rate: a prospective cohort study. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 76, p. 436-443, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Associationbetweenbloodpressureandacutephasestrokecasefatalityrate%3Aapropectivecohort+study.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671213268450&u=%23p%3DEfx2XZhPnQQJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Associationbetweenbloodpressureandacutephasestrokecasefatalityrate%3Aapropectivecohort+study.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671213268450&u=%23p%3DEfx2XZhPnQQJ) Acesso em 30 ago, 2022.

GALVÃO, Fernanda Mendonça *et al.* Prevalência e fatores de risco para retinopatia diabética em pacientes diabéticos atendidos por demanda espontânea: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/zcPdLMYNGHbtXp4FykYVMxj/abstract/?lang=pt> Acesso em 16 nov, 2022.

GOLDBERG, David P .; HUXLEY, Peter. **Transtornos mentais comuns: um modelo biossocial**, Tavistock / Routledge, 1992. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1992-97161-000> Acesso em 16 nov, 2022.

GOULART, Alessandra C. *et al.* Preditores de sobrevivência a longo prazo entre os primeiros AVC isquêmico e hemorrágico em uma coorte brasileira de AVC. **BMC neurology** , v. 13, n. 1, pág. 1-7, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002758120> Acesso em 12 jun 2022

GOVERNO DO CANADÁ. **Action for sênior report**, 2021. Disponível em <<https://www.canada.ca/en/employment-social-development/programs/seniors-action-report.html>> Acesso em: 6 de dez. de 2021.

GOVINA, Ourania *et al.* Validation of the revised Bakas Caregiving Outcomes Scale in Greek caregivers of patients with advanced cancer receiving palliative radiotherapy. **Supportive Care in Cancer**, v. 21, n. 5, p. 1395-1404, 2013. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=GOVINA%2C+2013+bcos&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671216248477&u=%23p%3D7N5MS8q3SwIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GOVINA%2C+2013+bcos&btnG=#d=gs_qabs&t=1671216248477&u=%23p%3D7N5MS8q3SwIJ) Acesso em: 15 out, 2022.

GRANT, Joan S .; HUNT, Caralise W .; STEADMAN, Laura. Problemas comuns do cuidador e intervenções de enfermagem após um AVC. **Stroke** , v. 45, n. 8, pág. e151-e153, 2014. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/STROKEAHA.114.005094> Acesso em 12 ago 2022

GRATAO, Aline Cristina Martins, *et al.* Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wbT7yCZMDVq5JMSGNbx7vvz/abstract/?lang=pt> Acesso em 12 ago 2022

HENRIQUES, Renata da Trindade Meira; CABANA, Maria Cristina Fonsêca de Lima; MONTARROYOS, Ulisses Ramos. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e sua associação com a sobrecarga em cuidadores familiares de idosos. **Mental**, v. 12, n. 22, p. 35-52, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100004) Acesso em 12 ago 2022

HOFF, Andreas. Current and future challenges of family care in the UK: future of an ageing population. **Evidence review: March** 2018. Disponível em: <https://dera.ioe.ac.uk/24148/> Acesso em 12 ago 2022

HUSSAIN, Feryad; COCHRANE, Ray. Depression in South Asian women living in the UK: a review of the literature with implications for service provision. **Transcultural psychiatry**, v. 41, n. 2, p. 253-270, 2004. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=HUSSAIN%2C+2000%3B+MUMFORD%2C+1997%29.&btnG=#d=&gs\\_qabs&t=1671216362260&u=%23p%3D3kC5cxsZBvgJ](#) Acesso em 15 out, 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2019. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE;2019. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade/Tabuas\\_Completas\\_de\\_Mortalidade\\_2021/xlsx/mulheres.xlsx](https://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2021/xlsx/mulheres.xlsx) Acesso em 21 set, 2022.

JESUS, Isabela Thaís Machado de; ORLANDI, Ariene Angelini dos Santos; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 194-204, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhwLP/abstract/?lang=en> Acesso em 28 ago 2022

KAN, S. *et al.* Racionalidade da percepção pública de 17 cidades sobre a SARS e modelo preditivo de comportamento psicológico. **Chinese Science Bulletin**, v. 48, n. 13, pág. 1297-1303, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/anie.201303914> Acesso em 23 ago 2022

KELLY, Kathleen *et al.* Ouvindo os cuidadores familiares: A necessidade de incluir a avaliação do cuidador familiar nos programas de isenção de serviço domiciliar e comunitário do Medicaid. **Washington, DC: AARP Public Policy Institute**, n. 2013-13, 2013. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Direito/veridiana-ozaki.pdf> Acesso em 28 nov 2022

KNABBEN, Rodrigo José *et al.* **Avaliação do cuidado em saúde da pessoa com acidente vascular encefálico (AVE) na Atenção Básica.** 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=depende+da+gravidade+do+caso%2C+ele+pode+necessitar+de+atendimento+ambulatorial+especializado+%28e+m+outro+serviço%2C+por+exemplo+reabilitação%29%2C+mas+todos+devem+ter+seus+cuidados+coordenados+pelas+equipes+de+atenção+básica+%28KNABBEN+et+al.%2C+2021](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=depende+da+gravidade+do+caso%2C+ele+pode+necessitar+de+atendimento+ambulatorial+especializado+%28e+m+outro+serviço%2C+por+exemplo+reabilitação%29%2C+mas+todos+devem+ter+seus+cuidados+coordenados+pelas+equipes+de+atenção+básica+%28KNABBEN+et+al.%2C+2021)

%29.&btnG=#d=gs\_qabs&t=1671204717223&u=%23p%3DG5MbkgMt\_xMJ Acesso em: 15 nov, 2022

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba. **Inter saberes**, 2014. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=KNECHTEL%2C+Maria+do+Rosário.+Metodologia+da+pesquisa+em+educação%3A+uma+abordagem+teóricoprática+dialogada.+Curitiba.+Inter+saberes%2C+2014.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671216103142&u=%23p%3Di36WJRoyaesJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=KNECHTEL%2C+Maria+do+Rosário.+Metodologia+da+pesquisa+em+educação%3A+uma+abordagem+teóricoprática+dialogada.+Curitiba.+Inter+saberes%2C+2014.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671216103142&u=%23p%3Di36WJRoyaesJ) Acesso em 15 nov, 2022.

KOBAYASI, Dieyeni Yuki *et al.* Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. **Avances en Enfermería** , v. 37, n. 2, pág. 140-148, 2019. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/73044> Acesso em 28 nov 2022

KUO, YW. A home-based training programme improves family caregivers' oral care practices with stroke survivors: a randomized controlled trial. **Int. J. Dent. Hygiene**, 2015; 14(2): 82-91. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+homebased+training+programme+improves+family+caregivers'+oral+care+practices+with+stroke+survivors%3A+a+randomized+controlled+tria.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671219177391&u=%23p%3DyBu9tRcqrqQJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+homebased+training+programme+improves+family+caregivers'+oral+care+practices+with+stroke+survivors%3A+a+randomized+controlled+tria.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671219177391&u=%23p%3DyBu9tRcqrqQJ) Acesso em: 15 out, 2022

LEVATTI, Giovanna Eleutério, *et al.* Considerações sobre a inclusão de pessoas com diagnóstico de transtorno mental no trabalho. **R. Laborativa**, [S.l.]. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233142421.pdf> Acesso em 16 nov, 2022.

LIMA, Kézia Porto *et al.* Acidente vascular cerebral: um olhar para o perfil do cuidador. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4677-e4677, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4677> Acesso em 16 nov, 2022.

LIMA, Raquel Janyne de *et al.* Capacidade funcional e suporte social de pessoas acometidas por acidente vascular cerebral. **Revista brasileira de enfermagem** , v. 72, p. 868-873, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gprpq4MgK4sbNGyDSFzRL9c/?format=html&lang=pt> Acesso em 16 nov, 2022.

LOPES, Manuel; FONSECA, César; PINHO, Lara. **Modelo de cuidados integrados à pessoa idosa em contexto de “resposta social”**. 2021. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/31690/1/C4.%20DESAFIOS%20DE%20INOV%20A%20C3%87%20C3%83O%20EM%20SA%20C3%9ADEREPENSAR%20OS%20MODELOS%20DE%20CUIDADOS.pdf> Acesso em 16 nov, 2022.

LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida; MASSINELLI, Carolina de João. Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. **Aletheia**, n. 40, p. 134-145, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100012) Acesso em 16 nov, 2022.

LOUREIRO, Hugo André Moura. Avaliação em domicílio de sobrecarga e da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos com alta de cuidados continuados. 2014. **Tese de Doutorado**. FEUC. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/27525> Acesso em 16 nov, 2022.

MADEIRA, Marisa Isabel *et al.* CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL NO DECORRER DA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NO DOMICÍLIO. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 8, n. 2, p. 241-257, 2022. Disponível em: [http://revistas.uevora.pt/index.php/saude\\_envelhecimento/article/view/544/930](http://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/544/930) Acesso em 02 dez, 2022.

MALHOTRA, Savita; SHAH, Ruchita. Mulheres e saúde mental na Índia: uma visão geral. **Jornal indiano de psiquiatria**, v. 57, n. Suplemento 2, pág. S205, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-019-05208-y> Acesso em 16 nov, 2022.

MAMED, Samira Nascimento et al. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos garbage em 60 cidades do Brasil, 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/3FNHYXdBVvtCcb9gKZht9KR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 jun, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2017.

p. 277-277. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=marconi&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671214084176&u=%23p%3DyliUStWZ89QJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=marconi&btnG=#d=gs_qabs&t=1671214084176&u=%23p%3DyliUStWZ89QJ) Acesso em 28 ago, 2022.

MARQUES FERREIRA, *Maria de Lourdes et al* . SER CUIDADOR DE FAMILIAR COM CÂNCER. **Cienc. enferm., Concepción** , v. 24, 6, 2018 . Disponible en <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532018000100206&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100206&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 16 dic. 2022. Epub 25-Sep-2018. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532018000100206>.

MARTELLI, Maria Eduarda *et al*. **Influência do perfil inflamatório nos desfechos clínicos de gravidade e funcionalidade após o acidente vascular encefálico**. 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30\\_36e6190b896556f3255d64e1bdb86fdb](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_36e6190b896556f3255d64e1bdb86fdb) Acesso em 05 nov, 2022. tt

MARTINS, Teresa; RIBEIRO, José Pais; GARRETT, Carolina. **Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais**. 2003. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Estudo+de+validação+d+o+Questionário+de+avaliação+da+sobrecarga+para+cuidadores+informais&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671211331685&u=%23p%3D1993QktgjB4J](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Estudo+de+validação+d+o+Questionário+de+avaliação+da+sobrecarga+para+cuidadores+informais&btnG=#d=gs_qabs&t=1671211331685&u=%23p%3D1993QktgjB4J) Acesso em 23 jul, 2022.

MCLENNON, SM. Task Difficulty and Life Changes among Stroke Family Caregivers: Relationship to Depressive Symptoms. **Arch. Phys. Med. Rehabilitation**, 2014; 95(12): 2484-2490. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Task+Difficulty+and+Life+Changes+among+Stroke+Family+Caregivers%3A+Relationship+to+Depressive+Symptoms.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671219279513&u=%23p%3DWTzfbfTZF-gJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Task+Difficulty+and+Life+Changes+among+Stroke+Family+Caregivers%3A+Relationship+to+Depressive+Symptoms.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671219279513&u=%23p%3DWTzfbfTZF-gJ) Acesso em 15 out, 2022.

MEDEIROS, Jhéssica Rawane Araújo *de et al*. **Ocorrência de transtorno mental comum (TMC) em cuidadores de crianças submetidas ao tratamento quimioterápico**. 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7612> Acesso em 09 nov, 2022.

MILLER, K. K., Lin, S. H., & Neville, M. (2018). **From Hospital to Home to Participation: A Position Paper on Transition Planning Poststroke.** Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, S0003-9993(18), 31456-4. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=necessário+que+o+processo+de+alta+ocorra+em+consonância+com+educação+em+saúde+para+pacientes+e+familiars+a+fim+de+adesão+as+medidas+de+prevenção+secundária&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671205023632&u=%23p%3D2To1Qq9ezVIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=necessário+que+o+processo+de+alta+ocorra+em+consonância+com+educação+em+saúde+para+pacientes+e+familiars+a+fim+de+adesão+as+medidas+de+prevenção+secundária&btnG=#d=gs_qabs&t=1671205023632&u=%23p%3D2To1Qq9ezVIJ) Acesso em 9 out, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: Por uma política necessária e urgente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 7-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/54VDDz9vWN5hhhPXXJYbhcC/abstract/?lang=pt> Acesso em 05 nov, 2022.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte *et al.* O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/abstract/?lang=pt> Acesso em 03 nov, 2022.

MONTOYA, Carolina Guedes de Brito *et al.* A sobrecarga de atividades dos cuidadores de idosos. **Rev. Kairós**, p. 441-454, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050317> Acesso em 16 nov, 2022.

OLAI, Lena; BORGQUIST, Lars; SVÄRDSUDD, Kurt. Situações de vida e sobrecarga de cuidados para pacientes com AVC e seus cuidadores informais em um estudo de coorte prospectivo. **Revista Upsala de ciências médicas**, v. 120, n. 4, pág. 290-298, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/03009734.2015.1049388> Acesso em 5 nov, 2022.

OLANDA, Katyante de Kássia Rodrigues *et al.* Perfil das morbidades dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. **J Health Sci**, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2015. Disponível em: [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V33\\_n1\\_2015\\_p83a88.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V33_n1_2015_p83a88.pdf) Acesso em 21 out, 2022.

OLIVIER, Cheryl L.; PHILLIPS, Jill; ROY, Dianne E. Ser ou não ser? Pergunta de um cuidador: a experiência vivida por uma família com AVC durante os primeiros 18 meses após o AVC. **Scandinavian Journal of Caring Sciences** , v. 32, n. 1, pág. 270-279, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/scs.12458> Acesso em 5 nov, 2022.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614/> Acesso em 5 ago, 2022.

PAI HC, TSAI YC. The Effect of Cognitive Appraisal on Quality of Life of Providers of Home Care for Patients With Stroke. **Journal of Neuroscience Nursing**, 2016; 48(1): 2-11. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=The+Effect+of+Cognitive+Appraisal+on+Quality+of+Life+of+Providers+of+Home+Care+for+Patients+With+Stroke.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671218731987&u=%23p%3DNN-EC2dip8cJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+Effect+of+Cognitive+Appraisal+on+Quality+of+Life+of+Providers+of+Home+Care+for+Patients+With+Stroke.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671218731987&u=%23p%3DNN-EC2dip8cJ) Acesso em 15 out, 2022.

PAI, Hsiang-Chu; TSAI, Yi-Chen. O efeito da avaliação cognitiva na qualidade de vida de prestadores de cuidados domiciliares para pacientes com acidente vascular cerebral. **Journal of Neuroscience Nursing** , v. 48, n. 1, pág. E2-E11, 2016. Disponível em: [https://journals.lww.com/jnnonline/FullText/2016/02000/The\\_Effect\\_of\\_Cognitive\\_Appraisal\\_on\\_Quality\\_of.9.aspx](https://journals.lww.com/jnnonline/FullText/2016/02000/The_Effect_of_Cognitive_Appraisal_on_Quality_of.9.aspx) Acesso em 5 nov, 2022.

PALACIOS, Eduardo; PINZÓN, Diana. Sobrecarga, ansiedad y depresión en el cuidador de paciente con enfermedad cerebrovascular. **Repertorio de Medicina y Cirugía**, v. 26, n. 2, p. 118-120, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0121737217300493> Acesso em 5 nov, 2022.

PINTO, Meiry Fernanda *et al.* Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 652-657, 2019. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?q=cuidadores+têm+taxas+mais+altas+de+depressão+e+outros+sintomas+psiquiátricos+e+se+mostram+mais+propensos+a+problemas+de+saúde+quando+comparados+a+pessoa+da+mesma+idade,+que+não&hl=ptBR&as\\_sdt=0,5#d=gs\\_qabs&t=1671209013339&u=%23p%3DvKNNGVJc\\_ZwJ](https://scholar.google.com.br/scholar?q=cuidadores+têm+taxas+mais+altas+de+depressão+e+outros+sintomas+psiquiátricos+e+se+mostram+mais+propensos+a+problemas+de+saúde+quando+comparados+a+pessoa+da+mesma+idade,+que+não&hl=ptBR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1671209013339&u=%23p%3DvKNNGVJc_ZwJ) Acesso em: 12 nov, 2022.

PIO, Lucas Fernandes Santos *et al.* Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: **uma revisão integrativa**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 11, n. 14, pág. e368111436463-e368111436463, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36463> Acesso em 5 nov, 2022.

PIMENTEL, Bianca Nunes; FILHA, Valdete Alves Valentins dos Santos. Avaliação das funções vestibular e oculomotora em indivíduos com tontura após acidente vascular encefálico. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 77, p. 25-32, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Nx6DDcjbvTNYGxjy9TZ8gHp/abstract/?format=html&lang=pt> Acesso em 16 nov, 2022.

RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; DICCINI, Solange. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Acta paulista de enfermagem**, v. 26, p. 205-212, 2013. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=RANGEL%3B+BELASCO%3B+DICCINI%2C+2013%29&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671220776217&u=%23p%3DRbARM3TIWZ4J](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=RANGEL%3B+BELASCO%3B+DICCINI%2C+2013%29&btnG=#d=gs_qabs&t=1671220776217&u=%23p%3DRbARM3TIWZ4J) Acesso em 08 out, 2022.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; DIAS, Elizabeth Costa. Cuidadores de idosos: um novo/velho trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 785-800, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Rv6ZHLppJdrCWPYnjGdqKKz/abstract/?lang=pt> Acesso em 19 jun, 2022.

RIBEIRO, Isabel Batista da Silva *et al.* Transtornos mentais comuns e nível socioeconômico em adolescentes do ERICA. **Revista de saúde pública** , v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/PBkfsH9LydJq5KXtskkLKZr/abstract/?lang=pt> Acesso em 19 set, 2022.

RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, *Ana María et al.* Estudo transversal sobre a sobrecarga do cuidador informal e os determinantes relacionados ao cuidado de pessoas dependentes. **Atención Primaria**, v. 49, n. 3, pág. 156-165, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RNtDrSRKMFg5MZzBDsNnL6h/abstract/?lang=pt> Acesso em 5 nov, 2022.

SAITO, Fernando Akio *et al.* Perfil epidemiológico sobre acidente vascular encefálico no município de Araçatuba. BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 19, n. 217, p. 1-23, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/55829/Downloads/37334-Texto%20do%20artigo-9001-40890-10-20220913%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55829/Downloads/37334-Texto%20do%20artigo-9001-40890-10-20220913%20(1).pdf) Acesso em 05 dez, 2022.

SALES, Esther. Sobrecarga familiar e qualidade de vida. **Pesquisa de qualidade de vida**, v. 12, n. 1, pág. 33-41, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/6hGgBY5KHV5FgGqjhB3kmWp/abstract/?lang=pt> Acesso em 05 set, 2022.

SÁNCHEZ RMM. Perfil do cuidador principal na área da saúde de Gran Canaria Santa **rev. enferm.** 2014; 8(2).

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544-544, 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/54> Acesso em 01 dez, 2022

t

SANTOS, *Viviane Alves Faustino et al.* O estresse de pais e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: **uma revisão da literatura nacional**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35639> Acesso em 19 ago 2022.

SANTOS-ORLANDI, *t.* Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8MFh56zvh5PBTMCq5ZLzGLp/abstract/?lang=pt> Acesso em 29 jun, 2022.

SANTOS, José Miguel *et al.* Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. **Enfermagem em Foco**, v. 12,

n. 2, 2021. Disponível em:  
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4180> Acesso em 29 jun, 2022.

SCAZUFCA, Marcia. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, n. 1, p. 12-17, 2002. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8TVd9skgdCrM7vCJDjJrRh/abstract/?lang=en> Acesso em 19 nov, 2022.

SENA, Kamylla *et al.* Análise da probabilidade para transtorno mental comum entre cuidadores de idosos do sudeste goiano. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 14, n. 25, 2017. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/947> Acesso em 19 out, 2022.

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2543-2554, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rSxF9pjYHk5MwQ3xrvS5zcT/> Acesso em 19 jun, 2022.

SEQUEIRA, Carlos. Cuidar de idosos dependentes. **Coimbra: Quarteto Editora**

SILVA JK, *et al.* Perfil de cuidadores familiares de idosos após o Acidente Vascular Cerebral. **Rev. Enferm. UFPE**, 2016;10(10): 3727-3733. Disponível em:  
[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Perfil+de+cuidadores+familiares+de+idosos+após+o+Acidente+Vascular+Cerebral.&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671219227531&u=%23p%3DWeaGr\\_WHXJgJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Perfil+de+cuidadores+familiares+de+idosos+após+o+Acidente+Vascular+Cerebral.&btnG=#d=gs_qabs&t=1671219227531&u=%23p%3DWeaGr_WHXJgJ) Acesso em 15 out, 2022.

SKI, Chantal F. *et al.* Caring for caregivers after a stroke. **International psychogeriatrics**, v. 27, n. 1, p. 1-4, 2015. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/caring-for-caregivers-after-a-stroke/25A1185C9D10DBA470F7B1A88A691983> Acesso em 29 jun, 2022.

SMITH-JOHNSON, Barbara *et al.* Esposas afro-americanas e experiências estressantes percebidas: proporcionando cuidados para cônjuges sobreviventes de AVC. **Jornal ABNF**, v.

26, n. 2, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4255> Acesso em 23 nov, 2022.

SOUSA, Girliani Silva de *et al.* “A gente não é de ferro”: Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 27-36, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/27-36/> Acesso em 23 jun, 2022.

TEREZA, Denise Maccarini *et al.* **Epidemiologia do acidente vascular encefálico no sul do Brasil: investigação dos fatores de risco, gastos com hospitalização e qualidade de vida.** 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=AVE+é+dividido+em+fase+aguda+que+compreende+até+seis+mese+s+após+o+episódio%2C+o+que+geralmente+é+atribu%C3%ADdo+à+redução+do+edema+cerebral+e+plasticida&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671217819686&u=%23p%3DMEGj\\_kD3uNwJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=AVE+é+dividido+em+fase+aguda+que+compreende+até+seis+mese+s+após+o+episódio%2C+o+que+geralmente+é+atribu%C3%ADdo+à+redução+do+edema+cerebral+e+plasticida&btnG=#d=gs_qabs&t=1671217819686&u=%23p%3DMEGj_kD3uNwJ) Acesso em 08 out, 2022.

TORBICA, Aleksandra; CALCIOLARI, Stefano; FATTORE, Giovanni. **Ciências Sociais e Medicina** , v. 124, p. 29-38, 2015. Disponível em: Acesso em 19 jun, 2022.

VERAS, Renato. Envejecimiento poblacional contemporáneo: demandas, desafíos e innovaciones. **Revista de saúde pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027795361400728X> Acesso em 19 jun, 2022.

VIEIRA, Andrea Lins Tavares, *et al.* Avaliação do Estresse em Cuidadores de Idosos na Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde”. **Revista M e P [Internet]**. 2015 [citado 2019 ago 29]; Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rmp/article/viewFile/17953/13332> Acesso em 01 nov, 2022.

VINCENS, Natália; STAFSTRÖM, Martin. Desigualdade de renda, crescimento econômico e mortalidade por AVC no Brasil: análise longitudinal e regional 2002-2009. **PloS um** , v. 10, n. 9, pág. e0137332, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/Hp8kWJ4qBTt34CJ4RxLXZYL/abstract/?lang=pt> Acesso em 19 jun, 2022.

VISSER-MEILY, *JM Anne et al.* Medidas usadas para avaliar a sobrecarga entre cuidadores de pacientes com AVC: uma revisão. **Reabilitação clínica**, v. 18, n. 6, pág. 601-623, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/44RVyk93hQNqy6GY4MmhHNP/> Acesso em 10 out 2022.

YONEKURA, Tatiana; SILVA, Cintia Aparecida; GODOI, Gislaine Aparecida. A DESIGUALDADE SOCIAL E O PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DOMICILAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=.+A+desigualdade+social+e+o+perfil+de+saúde+dos+idosos+atendidos+por+um+serviço+de+assistência+domiciliar+do+munic%C3%ADpio+de+São+Paulo.+&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1671213592440&u=%23p%3D3zIe2UKkY6AJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=.+A+desigualdade+social+e+o+perfil+de+saúde+dos+idosos+atendidos+por+um+serviço+de+assistência+domiciliar+do+munic%C3%ADpio+de+São+Paulo.+&btnG=#d=gs_qabs&t=1671213592440&u=%23p%3D3zIe2UKkY6AJ) Acesso em 29 ago, 2022.

## 9.1 APÊNDICE A - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DO CUIDADOR E DADOS SOBRE O CUIDADO PRESTADO

### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Mora com o paciente?** ( ) Sim ( ) Não

**Estado civil:** ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Outro

**Escolaridade:** ( ) Alfabetizado  
( ) Fundamental ( ) Completo ( ) Incompleto  
( ) Ensino médio ( ) Completo ( ) Incompleto  
( ) Ensino Superior ( ) Completo ( ) Incompleto

**Situação profissional atualmente:** ( ) Empregado (a) ( ) Desempregado (a) ( ) Aposentado (a)

**Renda pessoal (salários mínimos):** ( ) Menos que 1 ( ) 1 - 2 ( ) 2 - 4 ( ) Mais que 4

### DADOS SOBRE O IDOSO E SOBRE OS CUIDADOS

**Idade do idoso:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Primeiro episódio de AVE?**tt

**Tipo de AVE:** ( ) Isquêmico ( ) Hemorrágico

**O idoso é portador de outra patologia? Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

**Parentesco com o idoso:** ( ) Cônjuge ( ) Filho(a) ( ) Irmão(ã) ( ) Outro \_\_\_\_\_

**Tempo de cuidado ao idoso:** \_\_\_\_\_

**Recebe apoio para cuidar?** ( ) Sim ( ) Não Se Sim, de quem? \_\_\_\_\_

**Considera-se informado em relação a como cuidar?** \_\_\_\_\_

**Participou de algum treinamento ou capacitação para realizar os cuidados?**  
( ) Sim ( ) Não Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Tempo dedicado ao idoso por semana \_\_\_\_\_

## 9.2 ANEXO A- PARECER DO CEP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Sobrecarga e transtornos mentais comuns em pessoas idosas com sequelas de acidente vascular encefálico

**Pesquisador:** RAYANE DA SILVA ARRUDA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58314822.8.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro De Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Universidade Federal da Paraíba

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.482.103

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa pretende avaliar a sobrecarga e a presença de transtornos mentais comuns em cuidadores de idosos com sequelas de AVE dado que grande parte dos acometidos pelo AVE ficam funcionalmente dependentes e experimentam baixa autoestima, isolamento social, ansiedade e depressão, o que repercute negativamente na recuperação, qualidade de vida e sobrevida.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Viável

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados

#### Recomendações:

vide conclusões

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa pode ser iniciada

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Continuação do Parecer: 5.482.103

Justificativa de Ausência	TCLEbrasil.pdf	30/04/2022 19:10:45	RAYANE DA SILVA ARRUDA	Aceito
Cronograma	cronograma2022.pdf	30/04/2022 19:09:56	RAYANE DA SILVA ARRUDA	Aceito
Folha de Rosto	Image.pdf	30/04/2022 19:03:45	RAYANE DA SILVA ARRUDA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 22 de Junho de 2022

---

**Assinado por:**

**Eliane Marques Duarte de Sousa  
(Coordenador(a))**

### 9.3 ANEXO B- ÍNDICE DE BARTHEL

#### **INTESTINO:**

0= Incontinente

1= Acidente Ocasional

2= Contigente

#### **BEXIGA:**

0 = Incontinente/Cateterizado e incapaz de manejar

1= Acidente ocasional

2= Contigente

#### **HIGIENE PESSOAL:**

0 = Necessita de ajuda

1= Independente para cuidar da face, do cabelo, dos dentes e se barbear

#### **USAR O BANHEIRO:**

0 = Dependente

1= Necessita de alguma ajuda

2= Independente

#### **ALIMENTAÇÃO:**

0 = Dependente

1= Necessita de alguma ajuda para, por exemplo, cortar, espalhar manteiga. 2=

Independente para todas as ações

#### **TRANSFERIR-SE (DA CADEIRA PARA ACAMA):**

0 = Incapaz

1= Ajuda maior, pode sentar-se.

2= Ajuda menor (verbal ou física)

3= Independente

#### **CAMINHAR:**

0 = Incapaz

1= Independente em cadeira de rodas

2= Caminha com ajuda de alguma pessoa (verbal/física)

3= Independente (pode receber ajuda)

#### **VESTIR-SE:**

0 = Dependente

1= Necessita de ajuda, mas faz a metade.

2= Independente (incluindo botões, zíperes e laços)

**ESCADAS:**

0 = Incapaz

1= Necessita de ajuda (verbal/física)

2= Independente

**BANHO:**

0 = Dependente

1 =Independente

**CLASSIFICAÇÃO:**

( ) 0 - 04 – Dependente muito grave; ( ) 05 -09 – Dependente grave;

( ) 10-14 –Dependente moderado; ( ) 15-19 – Dependente leve; ( ) 20 – Independente

#### 9.4 ANEXO C - SRQ 20 – SELF REPORT QUESTIONNAIRE.

##### Teste: SRQ 20 – Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

##### Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO. OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Você tem dores de cabeça frequente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
2- Tem falta de apetite?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
3- Dorme al?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
4- Assusta-se com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
5- Tem tremores nas mãos?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
7- Tem má digestão?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
8- Tem dificuldades de pensar om clareza?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
10- Vem chorado mais do que de costume?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
17- Tem tido ideias de acabar com a vida?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
19- Você se cansa com facilidade?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>
20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM <input type="radio"/> NÃO <input type="radio"/>

Total de respostas SIM	
Este sujeito, de acordo com a pontuação acima, tem sofrimento mental leve:	
1 ( ) Sim	
2 ( ) Não	
<b>RESULTADO:</b> Se o resultado for $\geq 7$ (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.	

## 9.5 ANEXO D - BAKAS CAREGIVING OUTCOME SCALE

As perguntas a seguir são sobre as possíveis mudanças em sua vida a partir de prestação de cuidados para o sobrevivente de AVC. Para cada alteração possível na lista, indique o grau de mudança. Os números que indicam o grau de mudança de faixa de -3 "Mudou para o pior" para 3 "Mudou para melhor". O número 0 significa "não se alterou".

<b>Versão adaptada</b>	<b>Mudou para pior</b>			<b>Não mudou</b>		<b>Mudou para melhor</b>	
1. Minha auto-estima (O que penso sobre mim mesmo, minhas emoções e meus comportamentos na vida)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
2. Minha saúde física (Condição geral do corpo em relação a doenças e a capacidade física para realizar as atividades do dia-a-dia)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
3. Meu tempo para atividades com a Família	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
4. Minha capacidade de lidar com o estresse (Situações que percebo como ameaçadoras)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
5. Minha relação com os amigos (Relação de afeto, amizade, amor, lealdade e proteção)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
6. Minha visão de futuro (Capacidade de planejar o futuro próximo ou distante)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
7. Meu nível de energia (Disposição para realizar as atividades do dia-a-dia).	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
8. Meu bem-estar emocional (Pensamentos de alegria e prazer nas experiências vivenciadas)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
9. Papéis sociais (De mãe ou pai, irmã(o), amiga(o), filha(o)).	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
10. Meu tempo para atividades sociais com amigos	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
11. Minha relação com os parentes (Relação de afeto, amizade, amor, lealdade e proteção)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3

12. Minha estabilidade financeira (Organização com as despesas, controle do dinheiro, gastos, economias)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
13. Minha relação com o sobrevivente de acidente vascular cerebral (Relação de afeto, amizade, amor, lealdade e proteção)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
14. Meu funcionamento físico (Minha força muscular, ausência de dores no corpo para atividades do dia-a-dia).	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
15. Minha saúde em geral (Estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças)	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3
16. Em geral, como sua vida mudou como resultado do cuidar do sobrevivente de acidente vascular cerebral?	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3

## 9.6 ANEXO E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o cuidador

Esta pesquisa, cujo tema é a **Sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de pessoas idosas com sequelas de acidente vascular encefálico**, está sendo desenvolvida pela pesquisadora **Rayane da Silva Arruda**, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof. Dra. Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa.

O objetivo do estudo é avaliar a presença da sobrecarga e transtornos mentais comuns em cuidadores de idosos com sequelas de AVE e de contribuir para a elaboração de intervenções e políticas públicas voltadas para pacientes acometidos por AVE e seus cuidadores. Assim, solicitamos sua colaboração para participar deste estudo. Para isso, será realizada uma entrevista em que serão feitas algumas perguntas sobre suas atividades de vida diária. Sua participação muito contribuirá para a pesquisa, assim como sua autorização para apresentar os resultados do trabalho em eventos científicos. Garantimos que, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos, ainda, que sua participação no estudo é voluntária, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida participar da pesquisa, pode solicitar a retirada de suas informações em qualquer fase. Asseguramos que não haverá qualquer modificação com o seu tratamento seja qual for a decisão. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia desse documento.

Maceió, \_\_\_\_\_ de de 2022.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora responsável



Impressão datiloscópica

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, pode ligar para a pesquisadora Rayane da Silva Arruda - (82) 996106526 - ou entrar em contato pelo e-mail [rayarruda@hotmail.com](mailto:rayarruda@hotmail.com) ou para o Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB – Cidade Universitária / Campus I Bloco Arnaldo Tavares, sala 812 – Fone: (83) 3216-7791